



**AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES DOS
PAÍSES DO PALOP
EM PRODUZIR ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO
EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS INTERNACIONAIS MAIS RECENTES**

RELATÓRIO FINAL

Praia, agosto 2023

FICHA TÉCNICA

Título: *Diagnóstico comparativo do estado atual das estatísticas e informações do mercado de trabalho (IMT) nos diferentes países do PALOP*

Elaboração: Carlos Alberto do Rosário Mendes | Estatístico & Demógrafo

Coordenação Geral: Yacouba Diallo | Statisticien principal de BIT/Dakar | spécialiste des statistiques du marché du travail

AGRADECIMENTOS

- A coordenação deste estudo gostaria de agradecer vivamente a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a operacionalização do estudo, seguindo a ordem alfabética.
 - Alice pinto, Técnica de Estatística do INE | Cabo Verde
 - Assa Jonaze Guambe, Diretora Nacional de Observatório de Mercado do trabalho, no Ministério do Trabalho e Segurança Social | Moçambique
 - Daniel Lopes, Coordenador do Gabinete de Assessoria Técnica Multifuncional (GATM) da União nacional dos trabalhadores de Cabo Verde - Central Sindical (UNTC-CS) | Cabo Verde
 - Denise Monteiro, Ponto focal OIT | Angola
 - Didier dos Santos | Director de Gabinete de Estudos, Planeamento e Coordenação de Parceiros| Ministério da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais
 - Dinastela Curado, Ponto focal OIT| Cabo Verde
 - Fatumata Embalo, Diretora de Observatório de Mercado de trabalho | Guiné-Bissau
 - Francisco de Pina | Inspector Geral de Trabalho | São Tomé e Príncipe
 - Idálio Luis | Instituto Nacional de Estatística | São Tomé e Príncipe
 - Lima Viegas Dos Santos Pires Lurdes Maria, Ponto focal OIT | São Tomé e Príncipe
 - Lutcy Afonso, Chefe Gabinete Técnico de Estudos e Assessoria do Instituto Nacional de Segurança Social | São Tomé e Príncipe
 - Maria PAYET, Ponto focal OIT | Moçambique
 - Maria Varela, Coordenadora da Unidade Técnica do Observatório do Mercado de Trabalho (Observatório) | Cabo Verde
 - Maribel Mendonça | Responsável pela coordenação das Direções-Área social.
 - Ngouabi Trindade | Instituto Nacional de Estatística | São Tomé e Príncipe
 - Óscar da Costa | Director Geral de Trabalho | São Tomé e Príncipe
 - Patrick Pedro, Responsável de Domínio de Estatística de Trabalho do INE | Angola
 - Roberto Vieira, Presidente de INE | Guiné Bissau
 - Toumane Luntam Graça Balde, Chefe de Repartição das Estatísticas Sociais do INE | Guiné-Bissau

- Os agradecimentos são também extensivos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho e que por lapso não foi contemplado da lista.

ACRÔNIMOS

IGT	Inspeção Geral de Trabalho
IMC	Inquérito Multiobjectivo Contínuo
IMT	Informação sobre o mercado de trabalho
ITD	Indicadores do Trabalho Digno
INE	Instituto Nacional de Estatística
NU	Nações Unidas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PEDS	Plano Estratégico Desenvolvimento Sustentável
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIMT	Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho

ÍNDICE

ACRÔNIMOS	I
ÍNDICE	II
LISTA DE TABELAS E FIGURAS.....	III
LISTA DE QUADROS E TABELAS.....	III
LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS	III
I – INTRODUÇÃO	1
1.1 ENQUADRAMENTO & JUSTIFICATIVA.....	1
1.1 COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR (CSST): UM INSTRUMENTO DE DIÁLOGO TÉCNICO-POLÍTICO	1
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO	2
1.3 ESTRUTURA DO ESTUDO.....	2
II– ESTRATÉGIA METODOLÓGICA: OPERACIONALIZAÇÃO & FASES DO ESTUDO.....	3
2.1 DELINEAMENTO OPERACIONAL: ABORDAGEM QUANTITATIVA QUALITATIVA.....	3
2.2: FERRAMENTAS UTILIZADAS: QUESTIONÁRIO ON-LINE MATRIZ DE ITD ANÁLISE SOWT	3
2.2.1 QUESTIONÁRIO ONLINE E MATRIZ DO ITD.....	3
2.2.1 ANÁLISE SOWT	3
2.3 DELINEAMENTO OPERACIONAL: FASES DO ESTUDO	4
2.4 CRONOGRAMA GERAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	5
III–ANÁLISE COMPARATIVA DOS ECOSISTEMAS DE ITD NOS PALOP	7
3.1 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS INDICADORES DA AGENDA DO TRABALHO DIGNO NOS PALOP	7
3.1.1 PRODUÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS ITD NOS PALOP	8
3.1.2 DIFUSÃO/DISSEMINAÇÃO, PARTILHA E ARMAZENAMENTO DOS DADOS E DOS MICRODADOS.....	15
3.1.3 METODOLÓGICA E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO CICLO DE PRODUÇÃO DAS ITD	19
3.2 CARACTERIZAÇÃO RECURSOS AFETOS À PRODUÇÃO DE DADOS INFORMAÇÕES	21
3.2.1 QUANTIDADE E QUALIDADE DOS RECURSOS HUMANOS AFETOS À PRODUÇÃO DE DADOS INFORMAÇÕES.....	21
3.2.1 RECURSOS FINANCEIROS AFETOS À PRODUÇÃO DE DADOS INFORMAÇÕES.....	21
IV–SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS & ANÁLISE SOWT DOS ITD.....	22
3.1 SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS.....	22
3.2 ANÁLISE SOWT DOS INDICADORES DO TRABALHO DIGNO NOS PALOP	23
3.2.1 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS.....	23
V- LIMITAÇÕES DO ESTUDO & RECOMENDAÇÕES PARA CSST	25
3.1 LIMITES DO ESTUDO	25
3.2 ALGUMAS RECOMENDAÇÕES	25
BIBLIOGRAFIAS	27
LISTA DE ENTIDADES E PESSOAS DE CONTACTOS RELEVANTES	28
ANEXO 1: DESCRIÇÃO GERAL DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA.....	29
APENDICE 1: GUIÃO DE ENTREVISTA/DISSCUSSÃO EM FOCUS GRUPOS COM OS “INFORMANTES NOS PALOP”	30
APENDICE 2: QUESTIONÁRIO SOBRE IMT/IDT NOS PALOP	31
APENDICE 3: MAPA MATRICIAL DOS INDICADORES DE TRABALHO DÍGINO NOS PALOP	40

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Mapa matricial dos principais IMT, incluindo os ITD nos PALOP suas características por país	40
---	----

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Fases do estudo.....	4
Figura 2: Cronograma de realização das atividades do estudo nos PALOP	5
Figura 3: Cronograma de realização dos <i>focus-group</i> com os pontos contatos dos PALOP.....	6
Figura 4–Guião de entrevista em grupos de discussão para recolher dados complementares.....	30
Gráfico 1: Produção dos ITD por dimensão nos PALOP	9
Gráfico 2: Principais operações estatísticas na produção dos ITD nos PALOP	10
Gráfico 3:Utilização das fontes administrativas na produção de ITD nos PALOP	11
Gráfico 4: Principal abordagem utilizada no Fontes Administrativas produção dos ITD nos PALOP	12
Gráfico 5: Meios utilizados para obter dados através das fontes administrativas nos produção dos ITD nos PALOP	12
Gráfico 6: Partilha de "dados ou ficheiros administrativos" de outra instituição -->sua instituição, PALOP.....	13
Gráfico 7: Partilha de "dados ou ficheiros administrativos" de sua instituição-->outra instituição, PALOP	13
Gráfico 9: Formas de tratamento dos dados e ITD nos PALOP	14
Gráfico 8: Programas utilizados no tratamento e análise dos dados e ITD nos PALOP.....	14
Gráfico 10: Métodos de análise de dados e ITD nos PALOP	14
Gráfico 11: Tratamento dos dados e ITD nos PALOP	14
Gráfico 12: Condições de acesso às informações sobre ITD nos PALOP.....	15
Gráfico 12: Acesso às Informações e ITD nos PALOP.....	15
Gráfico 14: Formas de apresentação das análise de dados e ITD nos PALOP.....	16
Gráfico 15: Meios de Publicação das informações sobre ITD nos PALOP	16
Gráfico 16: Mecanismos, meios de difusão/disseminação informações sobre ITD nos PALOP.....	16
Gráfico 17: Instituição disponibiliza os microdados sobre IDT nos PALOP	17
Gráfico 18: Formas de armazenamento de dados sobre IDT nos PALOP	17
Gráfico 19: Abertura à disseminação dos microdados nos PALOP	18
Gráfico 21: Resolução/recomendação da OIT utilizada na metodologia, PALOP.....	20
Gráfico 20: Consistências em relação às normas estatísticas, nos PALOP	20
Gráfico 22: Avaliação da Qualidade dos dados sobre ITD segundo alguns critérios nos PALOP	20
Gráfico 23: Quantidade dos Recursos humanos afetos á produção dos dados e ITD nos PALOP	21
Gráfico 24: Qualificação dos recursos afetos à produção de ITD nos PALOP	21

I – INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO & JUSTIFICATIVA

A avaliação pelos Pares¹ do Sistema Estatístico Nacional (SEN) nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) reconhecem que, de uma maneira geral, apesar dos avanços no desenvolvimento dos respetivos SEN, mormente, no que tange ao cumprimento das recomendações internacionais e na produção de estatísticas oficiais, ainda persistem assimetrias e desafios relevantes do SEN em relação às informações sobre o mercado de trabalho (IMT): *escassez de recursos (financeiros e humanos em quantidade e qualidade); insuficiência e limitada capacidade técnico-analítica; as IMT, enquanto um “bem público de disseminação e acessibilidade democratizado” são, na maior parte dos casos, fragmentadas, em alguns casos, não são produzidas numa base regular e/ou atualizada, tem limitação em termos de cobertura/âmbito, comparabilidade, previsibilidade, qualidade.* Contudo, é inegável que cada vez mais é necessário produzir IMT de qualidade, oportunas e pontuais para satisfazer as necessidades dos utilizadores e formuladores de políticas públicas sobre o mercado de trabalho, com impacto direto sobre a governança e o desenvolvimento dos países. Neste contexto, é necessário diagnosticar os ecossistemas de dados e informações sobre o mercado de trabalho e reforçar as *capacidades técnico-analítica ao nível do SEN* nos países lusófonos, na sequência das novas normas estatísticas internacionais, através de atividades destinadas a criar sistemas e/ou a promover processos que reforcem as capacidades e melhorem a regularidade na produção de estatísticas sobre o mercado de trabalho para a tomada de decisões políticas públicas no âmbito de mercado de trabalho em especial em especial na operacionalização da Agenda de Trabalho Digno.

(...) Há desafios e oportunidades na Produção das IMT nos PALOP em especial os indicadores da

1.1 COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR (CSST): UM INSTRUMENTO DE DIÁLOGO TÉCNICO-POLÍTICO

Nas últimas décadas, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), reconhecendo que graças ao diálogo social entre governos e parceiros sociais, bem como, com outros atores da sociedade civil, como um instrumento adequado para a promoção da justiça social através da Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST), os PALOP têm conseguido melhorar os seus indicadores sociais, reduzir a pobreza, combater as desigualdades socioeconómicas e de género, aumentar os níveis de inclusão social e promover o trabalho digno. Neste prisma, a CSST tratando-se de uma modalidade de cooperação e uma estratégia/iniciativa baseada fundamentalmente nos princípios basilares da solidariedade, da interajuda e benefício mútuo, afigura-se como um veículo estratégico por excelência da cooperação mutuamente benéfica na promoção da Agenda 2030 e da Agenda do Trabalho Digno, privilegiando a aprendizagem, o intercâmbio e a transferência de boas práticas entre pares de países membros em desenvolvimento e sua adaptação ao contexto nacional (OIT, 2020, 2023)², bem como a integração de novos parceiros bem como o fortalecimento da cooperação entre países. Através da CSST pode-se reforçar as capacidades técnico-institucionais dos ecossistemas relacionadas ao mercado de trabalho com o propósito de melhorar as IMT no seio dos PALOP, em prol da promoção e operacionalização da Agenda do Trabalho Digno, permitindo: i) mitigar e/ou suprir as lacunas em necessidades de dados e estatísticas sobre o mercado de trabalho ii) empoderar e aumentar a resiliência dos países em matéria de produção, tratamento, análise, difusão e disseminação e comunicação das IMT em especial os ITD, fiáveis, comparáveis, com maior regularidade, melhor qualidade, aumentando a eficácia e eficiência na formulação, implementação seguimento e avaliação das políticas públicas e na avaliação do progresso/retrocesso dos países em relação os objetivos e metas dos planos nacionais de desenvolvimento, da agenda do trabalho digno e dos ODS.

(...) CSST é assumida pela OIT como uma das ferramentas estratégicas por excelência na promoção da Agenda do Trabalho Digno

Baseado no princípio de “não condicionalidade”, CSST visa promover a autossuficiência e estreitar laços entre parceiros de desenvolvimento cujas características, desafios e oportunidades sejam semelhantes.

Neste contexto, ciente de que um dos eixos de apoio, ao nível da CSST, se baseará na avaliação e reforço das infraestruturas e ecossistemas estatísticas dos recursos humanos disponíveis ao nível da CPLP, torna-se necessário avaliar as práticas e as capacidades técnico-analíticas existentes em cada país de PALOP para produzir estatísticas do mercado de trabalho em conformidade com as normas internacionais mais recentes, particularmente no que tange ao cumprimento das *diretrizes, resoluções e recomendações adotadas pela 19ª e 20ª CIET* enquanto orientações técnico-metodológicas de referência e relevância para as estatísticas do mercado de trabalho por parte dos atores do sector de mercado de trabalho nos PALOP, em especial os do SEN. Para o efeito, o Departamento de Estatística da OIT de Genebra solicitou este estudo para, no quadro da CSST, **efetuar uma avaliação sobre a situação atual das estatísticas do mercado de trabalho nos seguintes países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, de acordo com os objetivos e metodologias para esta consultoria.**

¹ Avaliação pelos Pares ao Sistema Estatístico Nacional (SEN) em quatro países da CPLP (Angola, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé), entre 2017 e 2019, Cabo Verde, 2020: em linha http://www.ine.gov.mz/documentos/relatorios/avaliacao-pelos-pares-ao-sistema-estatistico-nacional-de-mocambique-2019/view;https://ine.cv/wp-content/uploads/2020/07/pas_peerrev_a4_cabo-verde-vf-11-06-2020.pdf.

Por exemplo, no caso de Cabo Verde verifica-se que estudos sobre Sistema de Informação de Mercado de Trabalho (SIMT) realizados, corroboraram globalmente da situação e dos desafios e limitações dos ecossistemas de dados sobre o mercado de trabalho, nomeadamente no que tange à coordenação, produção, análise e disseminação das IMT. Outrossim, regista-se que na maior parte dos casos, não há um SIMT eficiente, eficaz e sustentável e há limitações no cumprimento dos standards, padrões, normas e resoluções mais recentes particularmente as recentes diretrizes das resoluções adotadas pela 19ª e 20ª Conferência Internacional de Estatísticos de Trabalho (CIET), entre outros fatores estruturais.

² OIT, 2023 Um Guia Prático para a Cooperação Sul-Sul e Triangular para o Trabalho Decente; CPLP ILO cooperativo.

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Sob a orientação da OIT e CPLP, através de uma das modalidades da CSST, este estudo objetiva, **global e fundamentalmente realizar um “diagnóstico comparativo do estado atual das estatísticas e informações do mercado de trabalho (IMT) nos diferentes países do PALOP”**. Ciente de que a materialização da Agenda do Trabalho Digno é um dos desígnios estratégicos da OIT, consensualizou-se, para este estudo, centrar-se essencialmente no diagnóstico do **estado atual de um subconjunto especial das IMT: Indicadores da Agenda do Trabalho Digno (ITD)** nos PALOP, permitindo:

- Fazer o **mapeamento e caracterização** dos ecossistemas e dispositivos existentes no ciclo³ de produção desses indicadores nesses países, mormente no que se refere: **i)** à produção, tratamento, análise, comunicação, difusão/disseminação, armazenamento, bem como a partilha dos dados e microdados; **ii)** às principais fontes/operações estatísticas em especial os registos administrativos; **v)** à apropriação da qualidade dos indicadores bem como a aplicação das resoluções, convenções ratificadas e as recomendações da OIT em especial as recomendações da 13^a, 19^a e 20^a CIET;
- **Realizar uma análise SOWT** com vista a identificar as principais fraquezas e oportunidades relacionados aos ecossistemas e dispositivos identificados de mapeamento e caracterização, permitindo avaliar as capacidades técnico-analítica e institucional dos atores ligados à produção do ITD, em especial o SEN, em utilizar e aproveitar eficaz e eficientemente as diferentes fontes/operações estatísticas em especial os registos e fontes/ficheiros administrativos para produzir as IMT, em especial os ITD, em utilizar as recomendações internacionais, particularmente as emanadas na 13^a, 19^a e 20^a CIET. Esta análise irá permitir uma melhoria a compreensão do mercado de trabalho, em especial em relação os ITD, e servirá de base para a identificação das necessidades nacionais de intervenção no âmbito da CSST.

Especificamente, esta avaliação, a realizar em estreita coordenação com a OIT e o IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*), bem como com os Sistemas Estatísticos Nacionais de países selecionados, visa:



Fornecer uma **visão geral** dos quadros de recolha e de análise de dados existentes e disponíveis em cada um dos países do PALOP relacionados com o mercado de trabalho, incluindo uma análise comparativa no geral, formulando recomendações sobre as oportunidades de aprendizagens entre pares no âmbito da cooperação Sul-Sul;



Identificar os principais intervenientes nas estatísticas do mercado de trabalho e na produção de dados;



Mapear as principais fontes oficiais e não oficiais de estatísticas e dados sobre o mercado de trabalho;



Identificar/ Informar / os pontos fortes e os pontos fracos em matéria de produção das estatísticas do mercado de trabalho identificadas à luz das normas internacionais;



Identificar lacunas em termos de aplicação de resoluções e orientações adotadas nas recentes CIET;



Identificar as necessidades específicas de dados para a Agenda do Trabalho Digno e para os indicadores e ODS relacionados com o trabalho digno;

1.3 ESTRUTURA DO ESTUDO

Para além da introdução, este estudo conta ainda com quatro pontos: II- Estratégicas metodológicas operacionais seguidas para a implementação do estudo, destacando a abordagem quantitativa e qualitativa/entrevista em grupos de discussão, as fases de estudo, bem como as ferramentas utilizadas (questionário online, o método da análise SOWT). III-Análise comparativa dos ecossistemas de produção dos Indicadores de Trabalho Digno (ITD), mapeando e descrevendo o quadro comparativo desses indicadores à luz das tendências internacionais em termos dos standards, normas estatísticas, padrões de qualidade, em especial o cumprimento das resoluções e recomendações da OIT, particularmente as emanadas na 13^a, 19^a e 20^a CIET. No mesmo ponto analisa-se o estado do aproveitamento eficiente dos registos administrativos, situação da abertura e partilha dos dados e dos microdados, etc.; a caracterização dos recursos afetos à produção dos ITD. No ponto IV faz-se a sistematização das respostas e análise SOWT para identificar, em particular, as fraquezas, as oportunidades e os desafios que os ecossistemas de ITD enfrenta nos PALOP. No último ponto, aborda-se ainda os limites do estudo e as principais recomendações para a intervenção CSST.

³ Trata-se, neste estudo da recolha/produção, tratamento, análise, bem como as metodologias e abordagens metodológicas utilizadas nestas fases e no cálculo desses indicadores, passando pela comunicação, difusão/disseminação, armazenamento bem como o processo de partilha dos dados e microdados.

II– ESTRATÉGIA METODOLÓGICA: OPERACIONALIZAÇÃO & FASES DO ESTUDO

2.1 DELINEAMENTO OPERACIONAL: ABORDAGEM QUANTITATIVA | QUALITATIVA

Para este estudo, utilizou-se, complementarmente, as abordagens quantitativa e qualitativa incluindo a pesquisa documental em websites das diferentes entidades do setor de mercado de trabalho nos PALOP, particularmente os do SEN, a fim de:

1. Realizar um exercício de mapeamento para identificar as operações estatísticas (recenseamento, inquéritos ou registo de dados administrativos) existentes utilizados para produzir dados e estatísticas do mercado de trabalho; os instrumentos (manuais, guia, questionários elaborados), a periodicidade da recolha de dados, bem como as metodologias (os conceitos, definições, classificações, nomenclaturas métodos, as directrizes e recomendações etc.); os mecanismos de armazenamento, acessibilidade e divulgação de dados e de microdados, etc.

2. Analisar as boas práticas/mecanismos nacionais utilizados para produzir indicadores do mercado de trabalho em função das normas internacionais em matéria de estatísticas do trabalho, com destaque para as resoluções e orientações adotadas pelo 19º e 20º Conferencia Internacional de Estatísticos de Trabalho (CIET).

2.2: FERRAMENTAS UTILIZADAS: QUESTIONÁRIO ON-LINE | MATRIZ DE ITD | ANÁLISE SOWT

2.2.1 QUESTIONÁRIO ONLINE E MATRIZ DO ITD

Utilizou-se um questionário online (ver Apêndice) e uma matriz de Indicadores de Trabalho Dígino (ITD) para recolher um conjunto de dados/indicadores, informações sobre a produção de ITD nos PALOP, permitindo realizar uma avaliação comparada, identificando os pontos fortes e pontos fracos dos ecossistemas do ciclo de produção dos ITD nesses países. Complementarmente utilizou-se ainda as entrevistas com pessoas chave e/ou em grupos de discussão (utilizando a plataforma Google Meet), por forma a que o processo de elaboração deste estudo seja consultivo, participativo e inclusivo.

2.2.1 ANÁLISE SOWT

Realizou-se uma análise SOWT⁴ (em Inglês)→ FOFA (em Português) identificando as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças /riscos do atual dispositivo e do ecossistemas do ciclo de produção dos ITD nos PALOP, dando ênfase às problemáticas das fontes administrativas; à apropriação e aplicação das resoluções, convenções e recomendações da OIT permitindo sistematizar algumas recomendações no âmbito da intervenção da Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST).

⁴ A Análise SWOT (sigma em inglês) é uma ferramenta clássica da administração que significa em inglês: *Strengths* (pontos fortes), *Weaknesses* (pontos fracos), *Opportunities* (oportunidades para o negócio) e *Threats* (ameaças para o negócio)→utilizada como a tradução em Português para a sigma FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

2.3 DELINEAMENTO OPERACIONAL: FASES DO ESTUDO

As principais fases da operacionalização do estudo são detalhadas, através da Figura 1 complementada com as Figuras 2 e 3 abaixo.

FIGURA 1: FASES DO ESTUDO



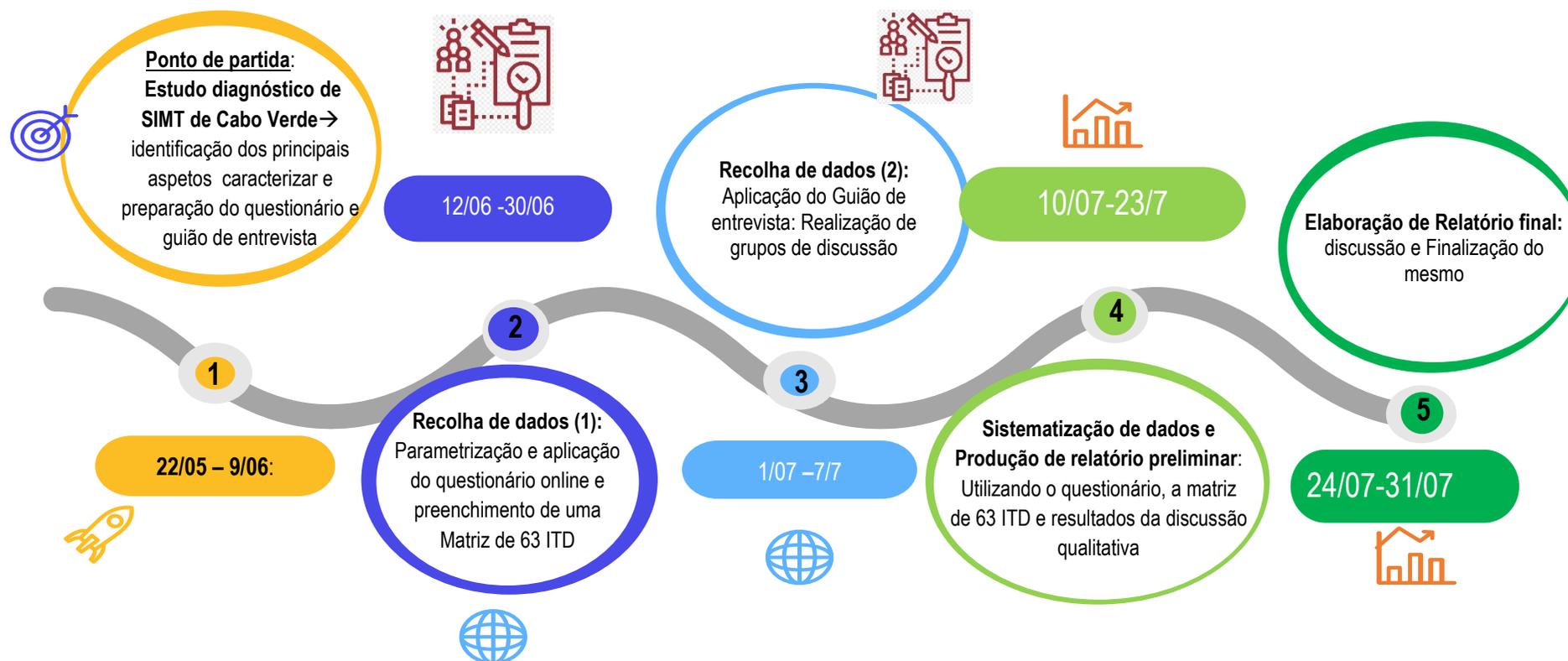
Fonte: Elaboração própria a partir de *templates powerpoint infographic* de Google:

https://infograpia.com/?gad=1&qclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZI0E2dkBSCb4OVuPAkx5ZELBoA7EwuLr10SEZIT-AdzdUgeM9bXaRNHYkaAtdhEALw_wcB&utm_campaign=1868435259&utm_content=121136624358&utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_term=infographia

2.4 CRONOGRAMA GERAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Para este estudo prevê-se seguir o seguinte cronograma, com 5 períodos tendo a data de término do estudo previamente estabelecido com a equipa técnica de supervisão do mesmo.

FIGURA 2: CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTUDO NOS PALOP



Fonte: Elaboração própria a partir de templates powerpoint infographic de Google : https://infograpia.com/?gad=1&gclid=Cj0KCQiw0bunBhD9ARIsAAZi0E2dkBSCb4OVuPAkx5ZELBoA7EwuLr1OSEZIT-AdzdUqeM9bXaRNHYkaAtdhEALw_wcB&utm_campaign=1868435259&utm_content=121136624358&utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_term=infograpia

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES: REALIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES EM GRUPOS

Realizou-se alguns encontros à distancia, os *focus group*, encontros de discussão online para recolher dados e para solicitar documentos e publicações complementares:

FIGURA 3: CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DOS FOCUS-GROUP COM OS PONTOS CONTATOS DOS PALOP



Fonte: Elaboração própria a partir de *templates powerpoint infographic* de Google:

https://infograpia.com/?gad=1&qclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZI0E2dkBSCb4OVuPAkx5ZELBoA7EwuLr10SEZIT-AdzdUgeM9bXaRNHYkaAtdhEALw_wcB&utm_campaign=1868435259&utm_content=121136624358&utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_term=infograpia

III—ANÁLISE COMPARATIVA DOS ECOSISTEMAS DE ITD NOS PALOP

NOTA INTRODUTÓRIA

Tratando-se de um estudo de diagnóstico comparado sobre a produção dos ITD nos PALOP, a preocupação fundamental foi de não descrever casos específicos de cada um dos países contemplados nesta primeira edição do estudo (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), de acordo com os objetivos e metodologias para esta consultoria. Sendo assim, a coordenação geral do estudo limitou-a a um número máximo de 30 a 40 páginas sistematizando as principais evidências, análises e recomendações em termos da mapeamento e análise SOWT sobre a produção dos ITD.

3.1 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS INDICADORES DA AGENDA DO TRABALHO DIGNO NOS PALOP

Os principais indicadores de mercado de trabalho convencionados durante Reunião Tripartite Internacional de Especialistas na Medição do Trabalho Digno, apresentados na 18ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, em dezembro de 2008 estão enquadrados na Agenda do Trabalho Digno, contendo 64 indicadores classificados em 11 dimensões. Assim este levantamento, *mapeamento e caracterização* estatístico dos ecossistemas do sector de mercado de trabalho nos PALOP permitindo traçar uma visão geral comparativa dos quadros de recolha e de análise de dados existentes e disponíveis relacionados com o mercado de trabalho, em especial os **Indicadores do Trabalho Digno (ITD)**, como base nas respostas aos questionários e no preenchimento de um quadro matricial sobre os ITD apresentadas nos quadros 1 e 2 (em anexo) permitindo:

I) Responder às principais questões orientadoras.

- Quais os ITD produzidos nos países? (considerou-se “produção” o que vem sendo produzido pelo menos uma vez nos últimos 10 anos).
- A produção desses ITD é regular? Quem são os principais produtores de ITD?
- As fontes de registos administrativas estão sendo utilizadas na produção dos ITD?
- Quais as principais dificuldades/desafios para o seu aproveitamento eficaz e eficiente?
- As principais metodologias, as recomendações e boas práticas da OIT estão sendo respeitadas?
- As resoluções 13ª, 19ª e 20ª CIST tem sido utilizada? Qual é a mais utilizada nos PALOP?
- Quais os avanços na utilização dos standard e normas estatísticos na metodologia do cálculo das ITD?
- Quais as condições para a sua apropriação e aplicação efetiva na produção dos ITD?
- *A produção dos ITD é uniforme nos PALOP de acordo os principais atributos?*
- *Quais são as dimensões da Agenda do Trabalho Digno com melhor performance? (com mais ITD produzidos)*
- *Quais são as dimensões da Agenda do Trabalho Digno com pior performance (com menos ITD produzidos)?*
- *Quais os ITD sem produção entre os países de PALOP?*

- As principais desagregações estão sendo respeitadas?
- Existem séries de pelo menos 3 datas sobre os ITD?
- Quais as principais fontes/operações estatísticas utilizadas na produção das ITD?
- Como tem sido a utilização das fontes administrativas na produção das ITD?
- Quais as principais dificuldades/ lacunas na produção das ITD? Quais os principais desafios enfrentados?
- Quais são os pontos fortes e pontos fracos na produção das ITD? Quais as principais oportunidades?
- Quais as principais formas de disseminação dos dados e quais os suportes disponíveis?
- Qual o estado da abertura à partilha dos dados e dos microdados?
- Quais as principais condições/exigências para esta abertura?
- Os ITD estão sendo utilizados no processo de tomada de decisão (cultura/literacia estatística)? Os dados estão sendo valorizados nos PALOP. Quais as oportunidades de promoção da valorização dos dados?
- As produções dos ITD estão sendo financiados nos PALOP?
- Qual a percentagem do Estado alocada à produção dos ITD? Os Países estão a respeitar a recomendação de 0,15% do orçamento de estado destinado à produção das estatísticas oficiais, segundo a Carta Africana de Estatística?
- Há propostas e projetos de financiamento sustentável das Estatísticas oficiais em especial as ITD?

II) **Atingir os principais resultados do estudo**

1. Os **principais intervenientes do ecossistema** de ITD nos PALOP ligados à *produção, tratamento, análise, comunicação, partilha, difusão/disseminação e armazenamento* dos ITD **mapeados e caracterizados**;
2. Os principais ITD nos PALOP identificados, mapeados e caracterizados, incluindo a apreciação sobre a sua qualidade
3. **As principais fontes/operações estatísticas em especial as fontes administrativas identificadas, mapeadas e caracterizadas**;
4. Os **principais standards e normas estatísticos** utilizados no cálculo dos ITD, em especial as **resoluções, convenções** já ratificadas e as **recomendações** da OIT, particularmente as resoluções da 13^a, 19^a e 20^a CIET, **identificados, mapeados e caracterizados**;
5. O ambiente institucional em especial a **abertura** para a partilha dos microdados **caracterizados e avaliados**;
6. Uma **análise SOWT** global relacionados com os ambientes internos e externos ligados aos ITD, **realizada, permitindo, em especial, os seguintes resultados parciais**:
 - Os pontos fortes e os pontos fracos em matéria de produção das estatísticas do mercado de trabalho à luz das normas internacionais, **identificados e caracterizados**;
 - As lacunas, dificuldades e principais desafios em termos de aplicação de resoluções e orientações adotadas nas recentes CIET, **identificadas e caracterizadas**
 - As necessidades específicas de dados para a materialização da Agenda do Trabalho Digno e para os ODS relacionados com o trabalho digno, **identificadas e caracterizadas**;
 - Uma avaliação das capacidades técnico-analítica e institucional do SEN nos PALOP, **realizada e caracterizada**
6. Os contextos e as oportunidades de implementação das principais etapas/atividades para produzir estatísticas relevantes sobre o mercado de trabalho nos PALOP de acordo com os mais recentes padrões internacionais, no âmbito da CSST enquanto instrumento de aprendizagens entre pares **globalmente, identificados, discutidos e recomendados**.

3.1.1 PRODUÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS ITD NOS PALOP

PERFORMANCE DOS PALOP: CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO DE PRODUÇÃO → ANÁLISE DOS ITD NOS PALOP

O QUE SE PRODUZ? QUEM PRODUZ? QUAIS AS PRINCIPAIS FONTES? QUAIS AS METODOLOGIAS? COMO SÃO TRATADOS E ANALISADOS OS ITD?

Neste tópico diagnosticou-se como é que está o processo de **produção, tratamento e análise** dos ITD, analisando se esta produção é uniforme ao nível dos PALOP. Outrossim, analisou-se ainda como a apropriação e aplicação das resoluções e metodologias (em especial as resoluções da 13^a, 19^a e 20^a CIET) no cálculo desses indicadores. Contudo, é importante ressaltar que devido ao facto de os dados provenientes do questionário online, que foi partilhado com varias entidades potencialmente produtoras de ITD em cada país, podendo existir varias respostas por país, sentiu-se a necessidade de complementar as respostas do questionário on-line com os dados do “quadro matricial sobre a produção dos 63 ITD a fim de se responder satisfatoriamente às perguntas formuladas. Ex: **Quais os principais produtores de ITD nos PALOP? Quais as principais operações estatísticas etc.**

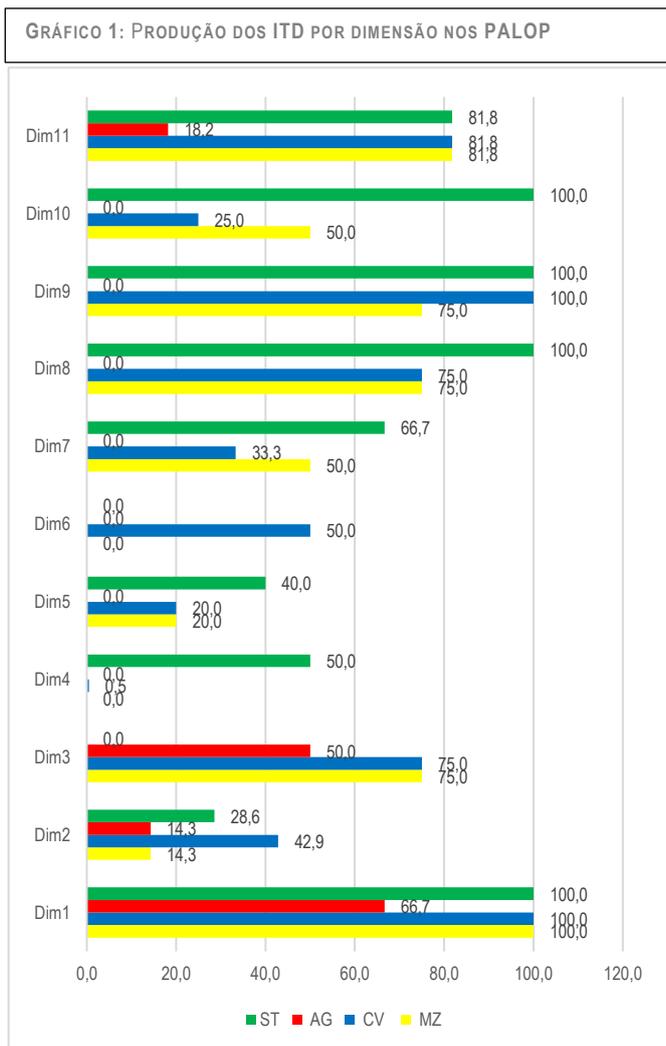
Ao nível dos PALOP os ITD têm vindo a ser **produzidos de forma regular** ao longo dos últimos anos na maior parte dos países. Assim, verifica-se que na Angola dos 13 ITD produzidos (correspondente a cerca de 21% todos tem periodicidade anual). Contudo regista-se que a grande maioria (cerca de 79% dos ITD) ainda não produzidos. Em Cabo Verde a produção dos ITD é anualmente, enquanto em Moçambique a grande maioria (cerca de 66%) tem a periodicidade anual ou trianual, embora se registre que os restantes têm outra periodicidade. Em São Tomé e Príncipe cerca de 69% de ITD tem periodicidade anual ou quinquenal. A Guiné Bissau é um caso particular, onde de acordo com o quadro matricial, parece ser o único país do PALOP que tem produzido embora com alguma intermitência ou sem periodicidade fixa todos os 63 ITD (Anexo), principalmente através do “Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal (ERI-ESI)⁵, realizado no período 2017-2018”, no âmbito do programa estatístico regional (PSR-UEMOA 2015-2020). Contudo, segundo o relatório do Contudo, tendo em conta que alguns indicadores da Agenda Trabalho Digno só podem ser calculados com dados administrativos, por exemplo os indicadores pertencentes a: **segurança no meio laboral; segurança social; diálogo social, representação de trabalhadores e empregadores**, e ainda não está sendo produzidos pela maioria dos PALOP, o caso da Guiné Bissau deva ser analisado com a devida preocupação ou aprofundar os estudos para se ter melhor compreensão.

5 Para atingir estes objetivos, em 2017, lançou-se o Inquérito Regional Integrado sobre o emprego e Sector Informal (ERI-ESI). Este inquérito realizado e coordenado pelos institutos nacionais de estatísticas, deve fornecer aos Estados Membros da UEMOA, as estatísticas harmonizadas em matéria de emprego e mão-de-obra, bem como dados sobre o sector informal, com vista a alimentar os anos de base no quadro da migração das contas nacionais para SCN 2008. Ele também deve fornecer informações harmonizadas sobre o estado de governança, paz e segurança (GPS) com a adição de um módulo unificado específico (Fonte: https://www.stat-quinebissau.com/Menu_principal/Publica%C3%A7%C3%B5es/emprego/Rapport_geral_corrigido.pdf)

Outrossim, nos restantes países onde ainda não se produz a totalidade dos 63 ITD, verifica-se algumas **variabilidade e assimetrias em termos de produção por país** segundo as “11 dimensões da Agenda do Trabalho Digno”. Contudo, é de salientar que Cabo Verde, é o único país entre os PALOP onde já se elaborou, através de apoio e assistência técnica da OIT, o seu Perfil País Trabalho Digno, com base numa série de dados referentes aos anos 2011-2020, incluindo, igualmente, os indicadores jurídico-legais. Com efeito, das 11 dimensões da Agenda de Trabalho Digno verifica-se que, de uma forma generalizada, ao nível dos PALOP as dimensões com melhor performance em termos indicadores produzidos é a dimensão que aborda as **oportunidades de emprego** (em que salvo a Angola com 67% dos ITD da dimensão produzidos, nos restantes países observa-se que totalidade dos ITD são produzidos) e dimensão com menor performance são as relacionadas com **Conciliação entre trabalho, vida familiar e vida privada** e a relacionada com as **formas de trabalho a abolir** (Gráfico 1).Entretanto, verifica-se que a Angola é o único país onde se regista a maior parte das dimensões (cerca 64% das 11 dimensões) sem quais quer indicador informados.

Dimensões do trabalho Digno sem quaisquer informações

- Conciliação entre trabalho, vida familiar e vida privada
- Formas de trabalho a abolir
- Estabilidade e segurança do trabalho
- Igualdade de oportunidade e de tratamento no emprego
- Segurança no meio laboral
- Segurança social
- Diálogo social, representação de trabalhadores e empregadores



Nota: Dim1 → Oportunidade de emprego (12); Dim2 → Remunerações adequadas e emprego produtivo (7); Dim3 → Tempo de trabalho digno (4); Dim4 → Conciliação entre trabalho, vida familiar e vida privada (2); Dim5 → Formas de trabalho a abolir (5); Dim6 → Estabilidade e segurança do trabalho (4); Dim7 → Igualdade de oportunidade e de tratamento no emprego (2); Dim8 → Segurança no meio laboral (4); Dim9 → Segurança social (4); Dim10 → Diálogo social, representação de trabalhadores e empregadores (4); Dim11 → Contexto económico e social do trabalho digno (11)
CV: Cabo Verde; MZ: Moçambique
Guiné Bissau não consta no Gráfico porque, segundo informações, tem todas as dimensões preenchidas

Contudo, dado à importância dos ITD para a operacionalização da Agenda Trabalho Digno nos PALOP, verifica-se que, de uma forma geral, há necessidade de uma melhor organização, sistematização e centralização desses indicadores para que possam ser disponibilizados, comunicados e disseminados por forma rápida e apropriada para informar de melhor maneira as políticas públicas sobre o mercado de trabalho, em todos os PALOP.

QUAIS OS PRINCIPAIS PRODUTORES?

Consciente da dificuldade que se tem em se fazer um “recenseamento de todos os produtores e utilizadores dos dados e ITD nos PALOP utilizando as ferramentas de recolha e discussão à distancia (on-line), neste estudo identificou-se e mapeou-se, de uma maneira geral, os principais responsáveis/entidades pela **produção, tratamento e análise das** informações de mercado de trabalho, incluindo ITD, em especial as que fazem parte integrante SEN, com destaque para os INE ou equiparado enquanto órgão central do SEN. Assim, verifica-se que, globalmente, os INE’s nos PALOP são os principais responsáveis (cerca de 83%), sendo em alguns indicadores o principal responsável e em outros ITD regista-se a partilha de responsabilidade. Com efeito, observa-se que, segundo o mapa matricial em Anexo a Angola e a Guiné-Bissau são os dois países onde o INE é o único responsável pela produção do ITD. No caso da Guiné Bissau a conversa/discussão com a Directora de Observatório do Mercado de Trabalho (OMT) da Guiné Bissau ficou evidente que ainda o OMT precisa de muitos apoios, de condições, logísticas, de recursos humanos, da capacitação técnica-analítica, de recursos financeiros para poderem produzir alguns ITD. Em Cabo Verde o INE é responsável por 54% dos ITD e corresponsável em 16% dos ITD. Em Moçambique o INE responde, sozinho, por 52% e 11% com responsabilidade partilhada. Cerca de 11% dos ITD são produzidas por outras entidades e as restantes 27% dos ITD não são produzidos.

Performance global dos INE’s | produção dos ITD

- Angola → a totalidade da produção
- Cabo Verde → 70% da produção
- Guiné Bissau → a totalidade da produção
- Moçambique → 85% da produção
- São Tomé e Príncipe → 58% da produção

QUAL O TIPO DE OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS PREDOMINANTE? QUAIS AS PRINCIPAIS DESAGREGAÇÕES?

Ao Nível dos PALOP, verifica-se que as estatísticas sobre trabalho e emprego incluindo os ITD são, produzidos maioritariamente através de levantamento de dados no terreno “**operações por amostragem**” quer junto dos agregados familiares do tipo inquérito a propósitos simples (Inquérito às forças de trabalho) ou inquéritos do tipo modular ou de Indicadores Múltiplos ou de Múltiplos propósitos⁶; Inquérito Regional Integrado Emprego e Sector Informal (ERI-ESI), Inquérito sobre Trabalho Infantil; Inquérito Harmonizado sobre Condições de Vida dos Agregados Familiares (EHCVM1); Inquérito de Indicadores de Imunização, Malaria e HIV/SIDA; Inquérito ao Sector Informal (INFOR); Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF) etc., quer junto das empresas. Contudo, se registam que alguns ITD são produzidos através dos recenseamentos geral da população e da habitação ou das empresas, bem como, apesar de ser em percentagens pouco expressivas através de dados/registos administrativos. Em termos de **desagregações dos dados** observa-se que, sempre que possível e, de uma forma generalizada ao nível dos PALOP os ITD são **ventilados pelas principais desagregações** quais sejam sexo, grupo etário, meio de residência-Urbano/Rural e outras desagregações geográficas, tais como concelhos, regiões, províncias etc., conforme mostram o mapa matricial de ITD em Anexo.

GRÁFICO 2: PRINCIPAIS OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS NA PRODUÇÃO DOS ITD NOS PALOP

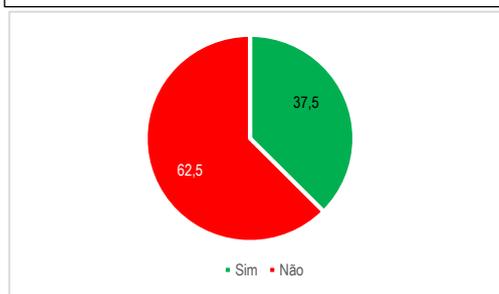


⁶ O Inquérito Multiobjectivo Continuo (IMC) para Caso de Cabo Verde e os inquéritos MICS para alguns casos dos PALOP ex.: MICS em São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola, Guiné Bissau.

AS FONTES ADMINISTRATIVAS ESTÃO SENDO UTILIZADAS NOS PALOP?

Este estudo procurou ainda avaliar a utilização de fontes administrativas para se diagnosticar se a sua utilização vem ganhando preponderância na produção dos indicadores do mercado de trabalho em especial as ITD. Para isso, colocou-se a seguinte questão: nos últimos 20 anos utilizaram o "Registos/Fontes Administrativas" como fonte de dados/operação estatística para produção de informações sobre o mercado de trabalho e formação profissional no seu país? Com efeito, observa-se que entre as instituições consultadas que responderam que nos últimos 20 anos utilizaram o "Registos/Fontes Administrativas" como fonte de dados/operação estatística para produção de informações sobre o mercado de trabalho e formação profissional no seu país, a maior parte (62,5%) ainda não utiliza de forma eficiente as fontes administrativas para produção dos ITD nos PALOP (Gráfico 3).

GRÁFICO 3: UTILIZAÇÃO DAS FONTES ADMINISTRATIVAS NA PRODUÇÃO DE ITD NOS PALOP



Por exemplo, sabe-se que mais de vinte ITD são estimados/estimáveis a partir dos dados dos inquéritos ou de fontes administrativas, entre os quais os ODS para o Trabalho Digno em especial os seguintes:

- ODS 1.3.1 - Proporção da população total abrangida por, pelo menos um, regime de proteção social,
- ODS 3.3.1 - Número de novos casos de infeção por VIH por 1 000 habitantes,
- ODS 4.3.2 - Taxa de participação no ensino superior (população 18-22 anos). (%),
- ODS 4.3.3 - Taxa de participação em programas técnico e profissionalizantes (população 15-24 anos), e
- ODS 8.8.1 - Taxas de frequência de acidentes de trabalho fatais e não fatais (por 100.000 trabalhadores).

➤ Cabo Verde

- É atualmente, o único país entre os PALOP que apresenta no seu Perfil País Trabalho Digno (PPTD) indicadores estimados com base em dados administrativos (https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_849592.pdf)

➤ São Tomé e Príncipe

- Durante as discussões em grupos focais com pessoas chave: Diretores e técnicos representantes das entidades do sector de mercado de trabalho, particularmente, Instituto Nacional de Segurança Social, Direção Geral e Inspeção geral do Trabalho, de São Tomé e Príncipe argumentaram, por exemplo, que alguns indicadores da dimensão sobre a "Segurança do no meio Laboral" (por exemplo: Incidência de acidentes de trabalho fatal ; Incidência de acidentes de trabalho, não fatal) ainda não estão sendo produzidos. Contudo, tem havido iniciativas de se recorrer a alguns dados que estão em formato e registo administrativos nos Bancos de Urgência dos Hospitais, nos registos das seguradoras. Outrossim, faz-se necessário realizar ações de sensibilização da importância destes dados, melhorar a comunicação e a partilha dos mesmos entre as instituições envolvidas, encontrar metodologias e procedimentos adequados e reforçar a capacidade técnica-informática do pessoal para melhorar estes registos a fim da produção/estimação desses ITD. De uma maneira geral, para os outros indicadores que ainda não estão sendo produzidos e que provem de fontes /registos administrativos, observou-se que existem alguns dados, mas que ainda estão em formato em Word, Excel e/ou em fichas de arquivos, sendo por isso, necessário a digitalização e um tratamento para se transformar em registos estatísticos.

- Nos restantes países não se registou iniciativas sobre como estimar estes indicadores que requerem registos administrativos

Este diagnóstico mostrou que, de uma maneira geral, **ainda há uma subexploração/subvalorização dos dados e das diferentes fontes de dados para a produção e análise dos ITD, em especial através do aproveitamento dos dados e fontes administrativas.** Com efeito, as análises das respostas ao questionário online e ao quadro de matriz dos ITD mostram que, apesar de o quadro legal da produção dos dados nos PALOP ter-se flexibilizado e que cada vez mais está-se a incentivando e promovendo a utilização eficiente e eficaz dos "registos/fontes administrativos", através do aproveitamento das TIC's, como uma das tendências modernas e mais barata comparando aos censos e inquéritos, ainda se verifica que, na maior parte das vezes e em todos os PALOP ainda a utilização das "registos/fontes administrativas" na produção de estatísticas oficiais, em particular, na produção das ITD é ainda incipiente/inexistente. Com efeito, estando cientes de que os registos administrativos que, geralmente, são recolhidos e utilizados para os propósitos administrativos, *há que promover a divulgação e a sensibilização junto das instituições para as mudanças necessárias passando a ver os registos e dados administrativos também com fontes valiosas para fins estatísticos nos PALOP.*

Contudo, verifica-se que das instituições que utilizam (cerca de 38%), na maior parte dos casos, os registos administrativos estão sendo aproveitados sob a **forma de tradicional de forma presencial** e com **recurso ao questionário ou fichas em formato papel** (cerca de 67%). Contudo, é de enaltecer que em cerca de 33% dos casos que utilizam os ficheiros/fontes administrativas já se modernizaram utilizando a **internet para se obter e utilizar as fontes administrativas** (Gráficos 4).

Relativamente aos meios para a obtenção dos dados e, eventualmente, ficheiros administrativos, nos países do PALOP verifica-se uma diversidade de meios tais como a própria utilização do Excel, os formulários e endereços ou sites eletrónicos ou mesmo a utilização de telefone ou dispositivos móveis (Gráfico 5).

GRÁFICO 4: PRINCIPAL ABORDAGEM UTILIZADA NO FONTES ADMINISTRATIVAS | PRODUÇÃO DOS ITD NOS PALOP

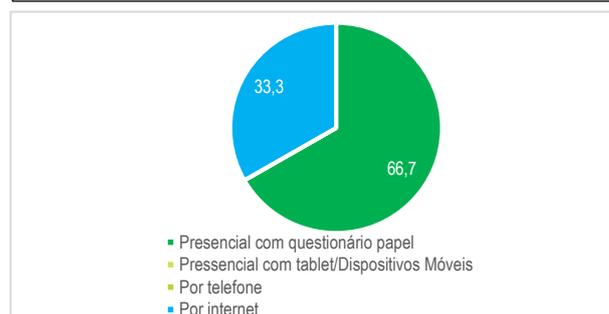
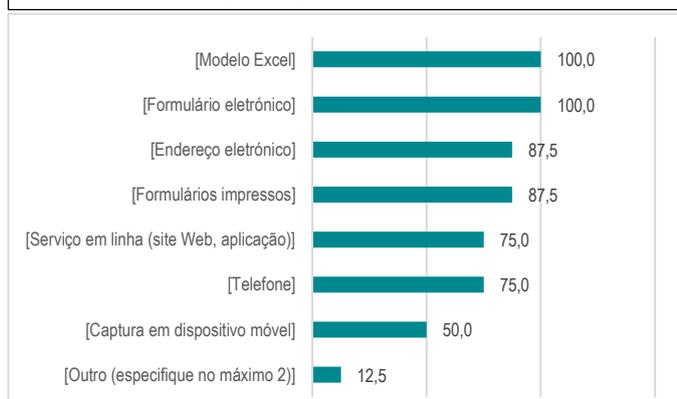


GRÁFICO 5: MEIOS UTILIZADOS PARA OBTER DADOS ATRAVÉS DAS FONTES ADMINISTRATIVAS NOS | PRODUÇÃO DOS ITD NOS PALOP



De um modo geral verifica-se que as atuais capacidades do dispositivo estatístico dos países de PALOP fazem com que a disponibilidade de indicadores dependa, em grande medida, das operações estatísticas pontuais, tais como o módulo sobre mercado trabalho incorporado nos inquéritos por amostragem sobre emprego ou nos tipos modulares ou múltiplos propósitos bem como ainda nos inquéritos às empresas, já que a utilização dos dados e registos administrativos é ainda muito subutilizado e a **utilização de outras fontes modernas, particularmente as ligadas aos paradigmas sobre a “Data Revolution -revolução de dados” (“Big Data., Opem Data”)**, não foram identificadas entre as instituições respondentes e, por conseguinte, a sua utilização é ainda praticamente inexistente no ecossistemas de dados sobre mercado de trabalho nos países dos PALOP.

A exploração/utilização das fontes administrativas e análise aprofundada dos dados dos inquéritos a fim de disponibilizar a maioria dos indicadores sobre Trabalho Digno constituem ou devem constituir preocupações importantes das entidades dos ecossistemas de mercado de trabalho no reforço dos seus dispositivos de informação, particularmente a consolidação ou criação de um Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho (SIMT) nos diferentes países de PALOP. Naturalmente, poderá fazer-se necessário uma plataforma única de informação sobre o mercado de trabalho para os PALOP no seu todo. Por isso, é fundamental propor medidas no sentido de se criar um plano para reforçar as capacidades técnicas e institucionais a fim de melhorar a produção e a análise de indicadores sobre ITD nos PALOP. Assim, a melhoria dos dispositivos de produção, de análise e de disseminação de dados passa, necessariamente, por uma série de ações concretas que visam a elaboração de um **quadro coerente de reforço das capacidades técnico-informática das instituições dos ecossistemas de mercado de trabalho**.

Nesse sentido é de todo importante o reforço das capacidades técnicas e o apoio às estruturas/instituições detentoras ou que coordenam e gerem as bases e ficheiros de dados administrativos sobre o mercado de trabalho, a fim de se mobilizar e se organizar em torno do aumento da confiança para uma partilha responsável e transparente dos dados e microdados incluindo os dados e fontes administrativas permitindo o calculo dos indicadores consistentes com enfoque na Agenda do Trabalho Digno identificadas nos PALOP, proporcionando a conceção e elaboração de análises aprofundados dos dados sobre o mercado de trabalho e emprego.

CARACTERIZAÇÃO DO FLUXO/PARTILHA DE DADOS E ITD ENTRE AS INSTITUIÇÕES

COMO SE CARACTERIZA O FLUXO OU PARTILHA DE DADOS E FONTES ADMINISTRATIVAS ENTRE AS INSTITUIÇÕES NOS PALOP?

Neste estudo analisou-se as respostas das entidades em termos de partilha (obtenção/receção e envio ou cedência de acesso) tanto dos “**dados e ficheiros de registos administrativos**” (alguns dados isolados, indicadores ou tabelas de dados provenientes de tratamento administrativos e próprio ficheiro de dados), permitindo analisar o mecanismo de fluxo/partilha de dados ente “**a sua instituição e a outra instituição e vice-versa**”. Para isso utilizou-se as seguintes questões:

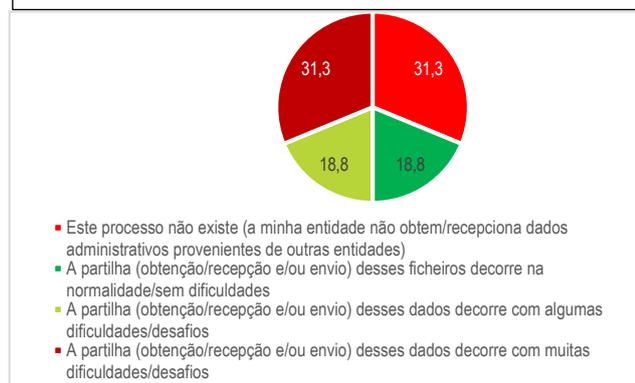
OUTRA INSTITUIÇÃO ↔ RELAÇÃO À SUA INSTITUIÇÃO

- Globalmente, como avalia o processo de partilha (obtenção/receção, envio ou acesso) de “**dados ou fontes/ficheiros administrativos**” de outra instituição em relação à sua instituição para a produção de estatísticas no geral, e em particular as estatísticas do mercado de trabalho?
- Globalmente, como avalia o processo de partilha (obtenção/receção, envio ou acesso) de “**dados ou fontes/ficheiros administrativos**” por parte da sua entidade em relação às outras instituições para a produção de estatísticas no geral e, em particular as estatísticas do mercado de trabalho?

GRÁFICO 6: PARTILHA DE “DADOS OU FICHEIROS ADMINISTRATIVOS” DE OUTRA INSTITUIÇÃO -->SUA INSTITUIÇÃO, PALOP



GRÁFICO 7: PARTILHA DE “DADOS OU FICHEIROS ADMINISTRATIVOS” DE SUA INSTITUIÇÃO-->OUTRA INSTITUIÇÃO, PALOP



A gestão do fluxo e da partilha de dados entre as diferentes entidades dos ecossistemas de mercado de trabalho constitui especto fundamental do engajamento e comprometimento das instituições no âmbito do fortalecimento do diálogo social enquanto pilar fundamental para apropriação e o sucesso da implementação da Agenda do Trabalho Digno.

Quando se analisa a situação entre “**outra instituição → relação à sua instituição**”, observa-se que as entidades consultadas consideram, na sua maioria (cerca de 69%), que a “**abertura à partilha de dados ou ficheiros administrativos**” por parte das outras entidades em relação à sua entidade é muito reduzida, inexistente ou que se dá com muitas dificuldades (Gráfico 6). Quando se analisa o fluxo partilha “**dados ou ficheiros administrativos**” no sentido contrário (ou seja, no sentido da sua

entidade em relação às outras instituições, observa-se maior equilíbrio nas respostas, apesar de, na maior parte dos casos (cerca de 63%), também se observa que a “**abertura à partilha de dados ou ficheiros administrativos**” por parte da sua entidade em à outra entidade é também, praticamente inexistente ou ela se dá com muitas dificuldades. Contudo, em alguns casos (cerca de 19%) consideram que a partilha (obtenção/receção e/ou envio) desses ficheiros decorre na normalidade/sem dificuldades (Gráfico 7).

*De todo modo a análise das respostas sobre a partilha e fluxo dos “**dados ou fontes/ficheiros administrativos**” interinstitucional, parece evidente que um dos maiores desafios ao fortalecimento da operacionalização da Agenda do Trabalho Digno prende-se com o engajamento e comprometimento das instituições em partilhar os dados e indicadores. Por conseguinte, se as instituições não se engajarem na partilha dos **dados ou fontes/ficheiros administrativos e dos microdados de forma** acessível, transparente e democratizada pode impactar negativamente na aferição e avaliação regular sobre os progressos em relação à operacionalização da Agenda do Trabalho Digno. Como consequência, as estratégias da OIT em relação à melhoria dos ecossistemas de informação e monitorização dos indicadores de mercado de trabalho poderá ficar condicionada e /ou comprometida.*

QUAIS AS CONDIÇÕES DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS ITD? QUAIS OS PROGRAMAS INFORMÁTICOS UTILIZADOS? QUAIS OS TIPO E MÉTODOS DE TRATAMENTOS ANÁLISE? QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO TRATAMENTO?

Atualmente o **tratamento** dos dados para a produção da ITD é exclusiva e uniformemente realizado pela via informática em todos os PALOP, basicamente com recurso às principais ferramentas e Software estatístico como Excel, SPSS, STATA. O Software R tem ainda pouca expressão enquanto ferramentas estatística para tratamento e análise de dados e de ITD, enquanto o Software SAS ainda não é utilizado nos PALOP para o tratamento e análise dos dados. Os **tipos de tratamentos de dados** mais frequentes nos PALOP são a “detecção das não respostas e imputação”, “detecção das casos aberrantes e eliminação”, “detecção das casos aberrantes e imputação”, ou “detecção das não respostas e eliminação”.

Outrossim, na esmagadora maioria das vezes a análise feita ao nível das entidades do Sistema Estatístico Nacional (SEN) seguem as **abordagens da “análise estatística descritiva”, de acordo com o quadro legal vigente na lei dos SEN dos PALOP, embora frequentemente se utilize modelos econométricos, análise causal explicativa ou análise repetitiva., “descritiva” de acordo com o quadro legal vigente na lei dos SEN dos PALOP.** Os principais **responsáveis pelo tratamento e análise dos dados e ITD** nos PALOP, são por ordem de importância, os Estatísticos e Economistas, seguido dos informáticos, demógrafos e por último as outras áreas de formação. Este facto poderá evidenciar e impactar positivamente no nível e da qualidade dos dados recolhidos, na aplicação correta das metodologias e normas estatísticas, em resumo na aplicação correta das recomendações internacionais, em especial as da OIT no ciclo de produção dos dados estatísticos relacionados com ITD, já que estas competências são necessárias no tratamento e análises de dados estatísticos (Gráficos 8, 9, 10 e 11).

GRÁFICO 11: PROGRAMAS UTILIZADOS NO TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E ITD NOS PALOP

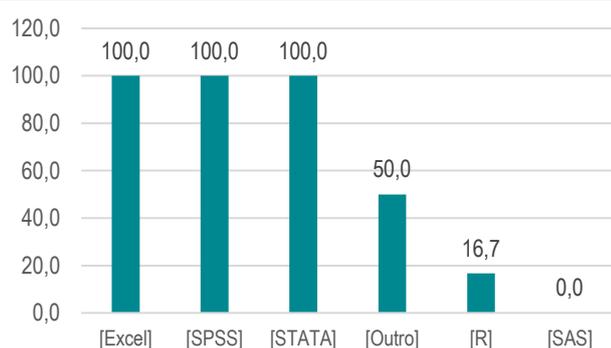


GRÁFICO 11: FORMAS DE TRATAMENTO DOS DADOS E ITD NOS PALOP

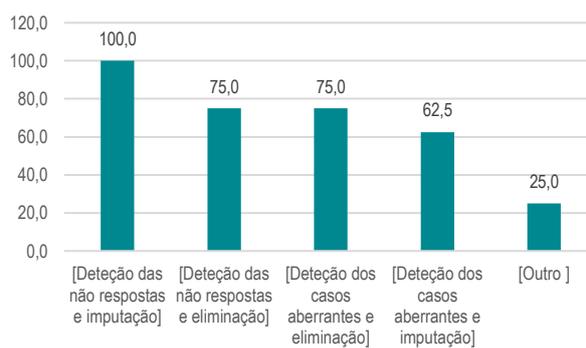


GRÁFICO 11: MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS E ITD NOS PALOP

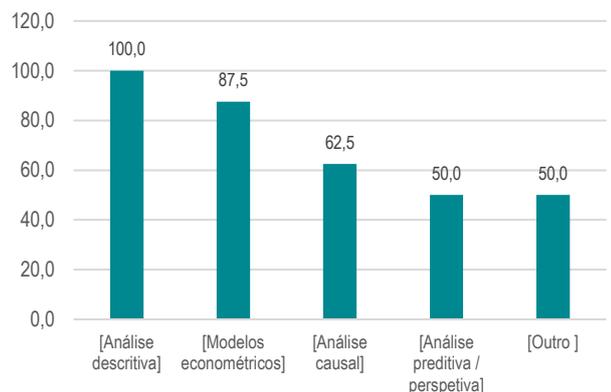
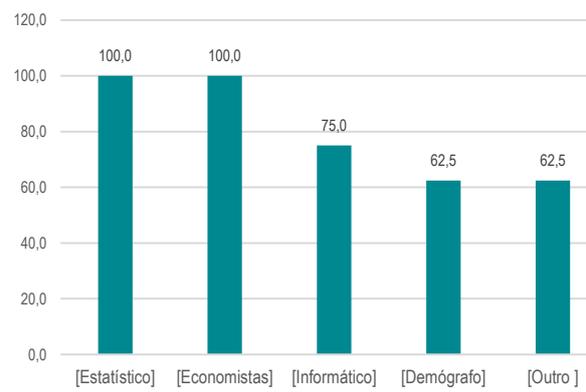


GRÁFICO 11: TRATAMENTO DOS DADOS E ITD NOS PALOP



3.1.2 DIFUSÃO/DISSEMINAÇÃO, PARTILHA E ARMAZENAMENTO DOS DADOS E DOS MICRODADOS

A VALORIZAÇÃO DOS DADOS NO PROCESSO DECISÓRIO E NA PROMOÇÃO DA CULTURA ESTATÍSTICA NOS PALOP

QUAL O VALOR DOS DADOS E DOS ITD NA TOMADA DE DECISÃO? OS DADOS ESTATÍSTICOS /ITD ESTÃO SENDO UTILIZADOS PARA TOMAR A DECISÃO (CULTURA/LITERACIA ESTATÍSTICA) NO PROCESSO DE DECISÃO?

Os dados e indicadores estatísticos enquanto bens públicos devem estar ao serviço e à disposição de todos de forma acessível e democratizada. Por conseguinte, a sua utilização correta e transparente é tanto uma questão político-social como técnica. No dia a dia, desenvolve-se cada vez mais nas sociedades modernas a necessidade crescente de dados/informações para que todos possam exercer sua "cidadania". Isso inclui, por exemplo, a disponibilização de informações de qualidade a todos sobre o exercício da "boa governança", contribuindo para a responsabilidade dos governos com os compromissos que assumiram, podendo-se acompanhar o a evolução do respeito pelo estado de direito. Por isso, precisa-se construir ecossistemas de dados fortes e resilientes que ajudem e capacitem as pessoas, em vez de prejudicá-las e excluí-las. Isso requer uma mudança na forma como projetamos, recolhemos, financiamos, gerimos e utilizamos os dados. Assim, a divulgação, difusão e disseminação a mais grande escala é crucial para a tomada de decisão. A nível nacional as informações de mercado de trabalho, particularmente as ITD são utilizadas essencialmente para a tomada de decisão, ou seja, para formulação, acompanhamento e avaliação de políticas setoriais ou nacionais no domínio do emprego, trabalho, educação e formação profissional, assim como, em estudos de prospeção do mercado de trabalho bem como os estudos prospetivos sobre a dinâmica de emprego. Igualmente, regista-se que estas informações e indicadores são utilizadas para avaliar o nível de contribuição das empresas do setor privado em termos de criação de emprego dignos, em particular, na avaliação do deficit e extensão dos empregos, a informalidade, precariedade e subemprego.

Considerando que os planificadores de políticas públicas dos PALOP estão atribuindo, cada vez mais, importância aos dados, e às informações de mercado de trabalho em especial as ITD na formulação das políticas, no seguimento e avaliação do impacto dos programas nacionais, no desenvolvimento dos trabalhos de investigação e consultoria, bem como, na promoção da literacia e cultura estatística em geral, é, contudo, de todo necessário reforçar os investimentos e parcerias para consolidar uma plena apropriação e utilização eficiente desses indicadores entre as partes interessadas. Ao mesmo tempo, isto proporcionará uma melhor compreensão de como as instituições que governam o mercado de trabalho são organizadas e funcionam, de tal forma que eles forneçam os insights necessários para tornar um o dispositivo de informação sobre o mercado de trabalho mais dinâmico, atualizado, sistematizado, pode ajudar bastante na identificação de oportunidades de ajustes e melhorias.

CARACTERIZAÇÃO DOS MEIOS E MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO/DISSEMINAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

QUAIS AS PRINCIPAIS FORMAS E MECANISMOS DE DISSEMINAÇÃO DOS DADOS E QUAIS OS PRINCIPAIS SUPORTES DISPONÍVEIS?

Ao nível do PALOP, observa-se que, globalmente, os resultados e as informações estatísticas sobre o mercado de trabalho são apresentados ao público utilizando como *produtos* os *relatórios temáticos* ou *boletins informativos*, acompanhados de *tabulações em Excel*, sendo que os mesmos são, ainda, *divulgados, na sua grande maioria nas websites institucionais de forma gratuita*. Igualmente, como forma de divulgação observa-se que as informações de mercado trabalho são apresentadas aos utilizadores em *ateliers temáticos de divulgação e difusão de informação*.

GRÁFICO 13: ACESSO ÀS INFORMAÇÕES E ITD NOS PALOP

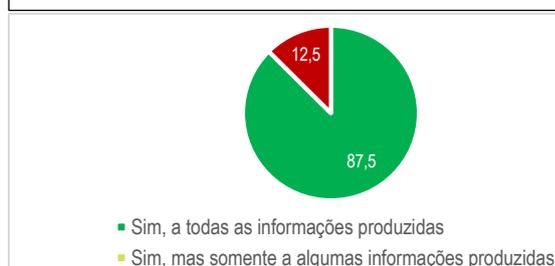


GRÁFICO 12: CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE ITD NOS PALOP



A utilização das Infografias, como meios modernos de comunicação dos dados e indicadores estatísticos ainda não é muito expressivo entre os PALOP, à exceção de Cabo Verde que tem vindo a apostar neste produto como forma de divulgação, simples e graficamente atrativa, das informações estatísticas, incluindo as relacionadas com o mercado de trabalho. Na grande maioria dos países os resultados das informações sobre mercado trabalho são dados a divulgar na comunicação social e nas redes sociais das instituições, quando existem. Com efeito, é possível encontrar um conjunto de informações estatísticas, incluindo informações conjunturais e de mercado de trabalho nos respetivos sites dos países: (Angola: <https://www.ine.gov.ao/>; Cabo Verde - <https://ine.cv/>; Guiné Bissau-

<https://www.stat-guineebissau.com/>; São Tomé e Príncipe - <http://www.ine.st/>; Moçambique-<https://www.ine.gov.mz/>). Contudo, nem sempre as informações produzidas sobre os ITD estão sistematizadas, totalmente divulgadas de forma fácil, acessível e amigável s, pois ao se fazer uma pesquisa nas respetivas páginas sobre Indicadores de Trabalho Digno ou Indicadores de Trabalho Decente não se encontra muitas referências de forma explícita (Gráfico 15).

GRÁFICO 14: FORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISE DE DADOS E ITD NOS PALOP

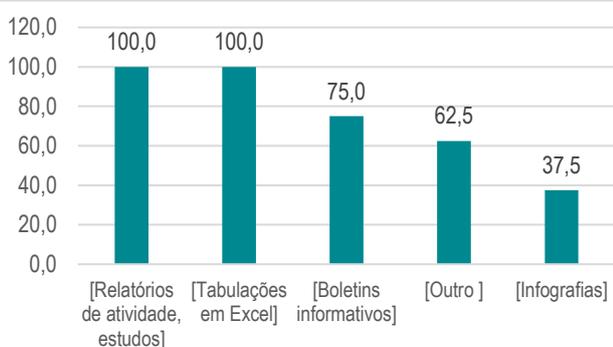
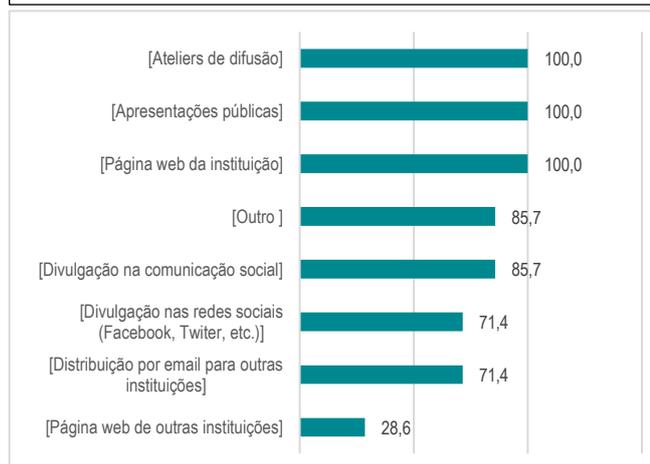


GRÁFICO 15: MEIOS DE PUBLICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE ITD NOS PALOP



GRÁFICO 16: MECANISMOS, MEIOS DE DIFUSÃO/DISSEMINAÇÃO INFORMAÇÕES SOBRE ITD NOS PALOP



Atualmente, dado à diversificação das formas e meios de divulgação de dados e indicadores com intuito de aumentar a escala, a ccessibilidade e a satisfação dos utilizadores de uma forma geral promovendo “a valorização de dados e indicadores” no processo decisório e na promoção da literacia estatística nos estados democráticos, verifica-se que a *comunicação social e as redes sociais têm sido potencializadas* enquanto mecanismos de difusão das informações sobre o mercado de trabalho. Observa-se ainda que a publicação, difusão e disseminação **sob a forma de Atelier, apresentação pública** é comum e generalizada ao nível das instituições dos PALOP para a disseminação dos dados e informações sobre mercado de trabalho em particular as ITD (Gráfico 16).

CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE ARMAZENAMENTO DOS DADOS, ABERTURA, A PARTILHA E O ACESSO AOS MICRODADOS

AS ENTIDADES DISPONIBILIZAM (DÃO ACESSO) AOS MICRODADOS?

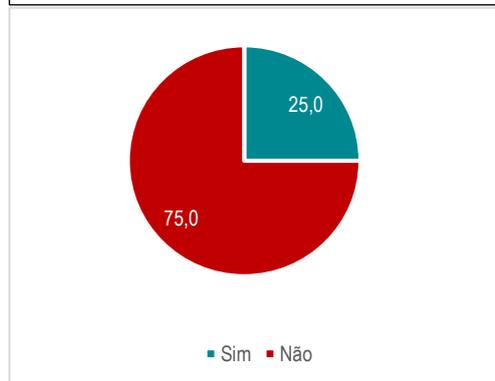
QUAIS AS RAZÕES PARA NÃO SE DAR ACESSO AOS MICRODADOS? QUAIS AS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO E ACESSO?

O Pós-pandemia da COVID-19 tem vindo a aumentar uma pressão e exigência sobre o SEN, por um lado, porque incrementou a necessidade de dados para todos os setores (maior diversificação de dados e com prazos de disponibilização de informações mais curtos, como acontece sempre em período de crise, quando é preciso tomar decisões rápidas); e, por outro lado, porque diminuiu a capacidade dos produtores de dados (em termos de tempo e recursos, para conduzir e analisar dados/informações). Estes condicionalismos constituem oportunidades ímpares, que o país pode se beneficiar no atual decénio, para fortalecer a sua capacidade e a do SEN em termos de ecossistemas de dados, para atender e responder às demandas dos utilizadores públicos e privados bem como a do Sistema Nacional de Planeamento de políticas públicas existentes nos diferentes países do PALOP. Assim, a avaliação do desenvolvimento e dos progressos socioeconómicos depende em larga medida da disponibilização, do acesso e da democratização de dados e de microdados para promover pesquisas e análises dos perfis, segundo várias desagregações/dimensões relevantes para subsidiar a tomada de decisão com base em evidências empíricas como exercício da “cidadania”. Com efeito, as exigências de dados em termos de diversidade, acessibilidade (aumento de regularidade, redução de tempo disseminação) fazem com que os dados/informações sejam mais oportunos permitindo monitorar/avaliar políticas, exercer cidadania, e observar a “boa governança”.

Cada vez mais e em diferentes eventos de socialização dos dados tem sido observado que os utilizadores especializados estão a exercer os direitos sobre os dados enquanto um “bem público” exigindo que os mesmos sejam disponibilizados de forma fácil, acessível, transparente e de democratizada. A exigência é tem-se aumentado também sobre o acesso aos microdados para que possam, eles mesmos, produzirem as suas próprias tabulações e realizarem as suas próprias análises e não se ficarem presos aos que são divulgados em relatórios, PDF, Infografias, etc., já que nem sempre o que é publicado e disseminado vá ao encontro das reais necessidades dos utilizadores em termos de tabulações ou da própria análise. Uma decisão política e estratégica cada vez mais rigorosa e baseada em evidências requer o acesso, não apenas às estatísticas agregadas em forma de índices resumo ou de tabelas, mas também o acesso aos dados anonimizados sobre as unidades de análises, em particular as empresas, agregados familiares e indivíduos. Assim, a disponibilização de microdados (ficheiros contendo informações individuais sobre as unidades de observação) provenientes de levantamentos de campo junto de agregados familiares ou de empresas, entre outras operações estatísticas, tem assumido importância crescente, tanto por parte dos institutos nacionais de estatística, quanto por parte das instituições internacionais através das recomendações feitas por organismos multilaterais de Estatística, como Banco Mundial, a Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD) e o Escritório de Estatística da União Europeia (Eurostat).

Contudo, os produtores de dados em todos os países PALOP enfrentam uma demanda crescente por microdados. Decidir a melhor forma de disseminar esses dados é um verdadeiro desafio. Embora os produtores de dados geralmente estejam bem cientes do poder e importância dos microdados, no entanto, eles devem conciliar essa demanda com a necessidade garantir a confidencialidade das informações prestadas pelos entrevistados. *Dai o interesse crescente para abertura e disponibilidade dos microdados, anonimizados mesmo que tenham que cumprir e submeter-se a determinadas condições de acesso.* Essa exigência é imposta por leis nacionais sobre estatísticas e confidencialidade de dados, e muitas vezes é objeto de um compromisso prestado aos respondentes no momento da recolha de dados/informações. O quadro **jurídico-legal sobre a disseminação de microdados** varia de país para país independentemente das diferenças que possam existir entre as práticas e políticas em termos de partilha de dados, bem como restrições legítimas a que pode estar sujeito o acesso aos dados, um compartilhamento mais sistemático seria benéfico para praticamente qualquer tipo de pesquisa exigindo o desenvolvimento de políticas e procedimentos que definem as condições de acesso aos microdados.

GRÁFICO 17: INSTITUIÇÃO DISPONIBILIZA OS MICRODADOS SOBRE IDT NOS PALOP



Entre as instituições responsáveis que responderam ao questionário cerca de 1 em cada 4 (25%) considera que a sua *instituição disponibiliza os microdados* contento informações sobre as características individuais dos respondentes. Com efeito, considerado que “a abertura e a disseminação dos microdados” em sites das instituições é uma questão crucial para o desenvolvimento de pesquisas aprofundadas, permitindo que pesquisadores e utilizadores credenciados façam os seus cruzamentos de dados e as suas análises aprofundadas contribuído para a produção de conhecimentos e subsidiar a implementação de políticas públicas assertivas, verifica-se que cada vez mais “a abertura e a disseminação dos microdados” *tem sido visto como elementos e evidências da modernização dos Sistemas Estatísticos Nacionais.* Ciente deste facto, observa-se que na maior parte das instituições consultadas (cerca de 3 em cada 4) **ainda não disponibilizam disseminam os microdados** (Gráfico 17), no verdadeiro sentido de acesso, livre e democratizado à luz das condições dos ecossistemas de “dados abertos” (Open Data), mesmo considerando que atualmente já existem técnicas sofisticadas de “Anonimização das tabelas e dos microdados”.

Na esmagadora maioria das instituições dos PALOP consultadas, observa-se que os dados e ficheiros de dados **ainda estão armazenados em arquivos em papel, em bases de dados, ficheiros de dados, Excel.** Contudo, observa-se que ainda se verificam casos (cerca de 38%) de instituições do sector de mercado de trabalho que **não armazenam/arquivam os dados recolhidos** (Gráfico 18). Outrossim, a avaliação das instituições face ao paradigma de “dados abertos/acesso a microdados”, através da resposta à questão sobre “como a avalia a abertura da sua instituição, enquanto produtor de dados, à disseminação dos microdados”, os resultados evidenciam que, global ao nível de PALOP, *há abertura ao “acesso e disseminação dos microdados”, já que na maior parte dos casos considera-se que esta abertura é boa ou razoável* (cerca de 63% e 12,5% respetivamente). Contudo, para cerca de 25% dos casos considera-se que a esta abertura é *deficiente, evidenciando alguma resistência à modernização das suas instituições* (Gráfico 19).

GRÁFICO 18: FORMAS DE ARMAZENAMENTO DE DADOS SOBRE IDT NOS PALOP

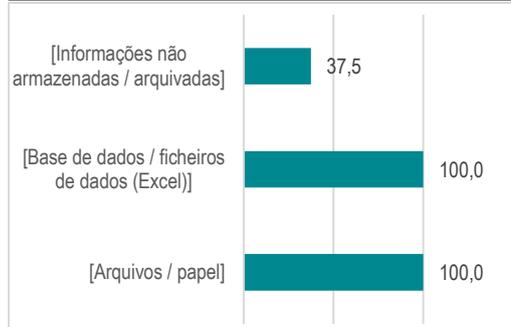
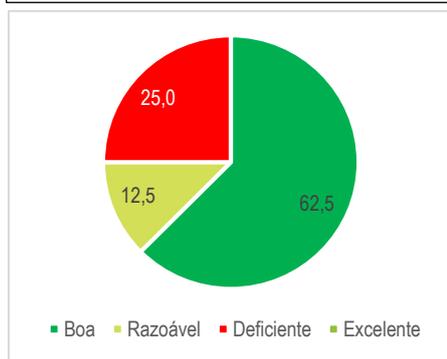


GRÁFICO 19: ABERTURA À DISSEMINAÇÃO DOS MICRODADOS NOS PALOP



Esta situação evidencia que há oportunidades no reforço e aposta na melhoria das entidades do ecossistema do sector de mercado de trabalho, em as entidades do SEN dos PALOP para se **transitar para outros meios modernos de armazenamento de dados e microdados**. Esta transição será pela via das tendências tecnológicas modernas relacionadas aos fenómenos e paradigmas da “*Data Revolution* -revolução de dados” (“Big Data., Open Data”) e os ecossistemas de “dados abertos” (Open Data), bem como o acesso às técnicas de “Anonimização de dados”, o acesso a uma plataforma única (*on e stop shop*), o acesso aos “Microdados”, Business Inteligência (Mineração de Dados) e a tecnologia Cloud (*Plataformas As Services, hosted & housing process*) etc., permitindo, a integração dos diferentes conceitos e de outros processos de produção de dados/estatísticas (oficiais e não oficiais) através de TIC’s. Estas tendências afiguram-se com mecanismos irreversíveis para satisfazer as necessidades cada vez crescentes, diversificados e exigentes em termos de dados respeitando os standards internacionais com as desagregações necessárias permitindo a focalização das políticas públicas. Contudo, a definição de **critérios e**

condições, bem como a **institucionalização das práticas** de disponibilização de microdados para fins de pesquisa científica tornaram-se primordiais em um cenário de crescente demanda cada vez mais exigente, devido à diversidade de solicitações e à necessidade de desagregação de dados para responder às questões de focalização de políticas e programas e, pela complexidade devido às questões legais face à confidencialidade e proteção de dados individuais.

➤ Não disponibilização dos microdados: Principais razões & as Condições e Exigências para disponibilização

- Entre outras, as seguintes: *ficheiros de dados ainda não anonimizados, existência do quadro jurídico-legal ainda não muito flexível à disseminação dos microdados, colocando a tónica em artigos contra a proteção e confidencialidade dos dados, existência de entidade reguladora sobre a proteção de dados; medo de utilização indevida dos dados, conservação para si os dados, cuidado com extravio de dados, proteção contra pessoas ou instituições mal-intencionadas etc.* (Fonte: respostas do estudo, questionário em Anexo).
- As instituições/entidades que responderam ao questionário **elencaram algumas condições que consideram fundamentais** para que venham a partilhar ou dar acesso a microdados, sendo que entre estas condições figuram a “*garantia de confidencialidade, a formalização das normas jurídicas protetoras contra uso indevida dos microdados, maior aumento da qualidade e veracidade das informações disponibilizadas nos microdados, disponibilização atempada dos dados por parte dos fornecedores de dados (principalmente os agregados familiares, as empresas)*” (Fonte: respostas do estudo, questionário em Anexo).

Assim, reconhecendo a importância das necessidades dos utilizadores e do acesso oportuno aos dados, há já alguns anos que alguns INE’s, enquanto líder técnico-metodológico do SEN e o maior produtor de dados/informação sobre o mercado de trabalho, vem trabalhando num **conjunto de iniciativas, apoiadas pelo Banco Mundial para maximizar a utilidade e valorização dos dados** produzidos no processo de tomada de decisão, através de disseminação de microdados.

➤ Angola: um campeão entre os PALOP em matéria de disseminação dos microdados

O INE de Angola aproveitou de melhor forma as oportunidades e parcerias estabelecidas para se avançou na abertura aos microdados. Com efeito, é o único país entre os PALOP mais avançados em matéria de disseminação dos ficheiros de microdados no seu servidor ANDE (Arquivo Nacional de Dados de Estatísticos). Por isso, constitui um caso de sucesso para se estreitar laços de parcerias: <https://andine.ine.gov.ao/nada/index.php/catalog/6> ; <https://andine.ine.gov.ao/nada/index.php/catalog/central>

➤ Moçambique

Documento sobre políticas de disseminação e microdados:

<https://www.ine.gov.mz/web/guest/d/politica-de-disseminacao-e-acesso-aos-microdados-org>

<https://www.ine.gov.mz/web/guest/d/politica-de-disseminacao-2000-actual>

➤ Cabo Verde

Iniciativas: Formação em Anonimização- <https://ine.cv/noticias/formacao-em-anonimizacao-de-micro-dados-dirigido-ao-tecnicos-dos-orgaos-produtores-de-estatisticas-sectoriais/>

Avaliação pelos Pares ao Sistema Estatístico Nacional 27 a 31 de Janeiro de 2020 https://ine.cv/wp-content/uploads/2020/07/pas_peerrev_a4_cabo-verde-vf-11-06-2020.pdf

DIRCV (<https://www.ine.cv/dircv/index.php/inicial>)

A DIRCV (Documentação dos Inquéritos e Recenseamentos de Cabo Verde) é um sistema de difusão via web, baseado no sistema NADA (*National Data Archive*). Ela é alimentada por ficheiros produzidos pelo Toolkit - Micro Management Data Editor (MME) que é uma ferramenta que permite documentar e definir metadados dos inquéritos e recenseamentos como também caracterizar as variáveis dos microdados, utilizando normas internacionais baseados em XML concebidas para microdados e trocas de metadados chamado de DDI (*Data Documentation Initiative*). Esses metadados alimentam o catálogo NADA para tornar os dados utilizáveis e detetáveis. Contudo, no caso de Cabo ainda são iniciativas e com situações ainda sem resultados práticos em termos de disseminação.

Analisando as principais dificuldades que a Instituição enfrenta no armazenamento, tratamento, análise e difusão das informações que produzem, as entidades consultadas elencaram os seguintes aspetos...

- equipamento informático com grande capacidade
- equipamento tecnológico adequado, formação em software estatístico, quadros com formação em estatísticas
- capacidade técnico-analítica específica em matéria dos ITD
- promoção e capacitação em anonimização dos dados e microdados
- (análise) - reforço de consultor "para análise"; 2. (informática) - reforço de consultor "processamento"; 3. (recolha) não acesso a internet em algumas zonas; 4. (recolha) áreas de difícil acesso.
- falta de meios e recursos humanos (quantidade e qualidade) ...
- acesso aos microdados; falta de informações sobre salários e rendimentos nos inquéritos por amostragem realizadas; falta de servidor disponível para armazenar a base de dados, lacuna na capacidade técnica e de análise aprofundado e prospetivo, dificuldade na disseminação e comunicação/divulgação de dados
- Falta de materiais e estrutura tecnológica tal como um servidor

➤ **Em resumo:**

A avaliação qualitativa recolhida no âmbito deste estudo, onde se questionou aos produtores e utilizadores sobre a disponibilização dos micro dados, as condições e os mecanismos de acesso, constatou-se que a grande maioria dos produtores "não disponibiliza o acesso a microdados". Pese embora, avaliam haver abertura razoável à disseminação de micro dados, consideram que ainda não estão criadas as condições fundamentais para a disponibilização de micro dados, principalmente condições técnicas para anonimização dos dados e questões legais para garantir a proteção dos dados individuais.

Esta avaliação é corroborada com o diagnóstico feito onde se observou que apesar das iniciativas e do quadro legal favorável ainda o acesso aos micro dados em Cabo Verde é limitado/ inacessíveis. Contudo, as necessidades e as exigências fazem com que o caminho à abertura dos dados no âmbito dos ecossistemas de dados abertos e a adesão aos standards internacionais em matéria de disseminação dos microdados seja irreversível e condição *sine quo non* no contexto de modernização dos Sistemas Estatístico Nacional dos PALOP contribuído para a melhoria dos ecossistemas e dispositivos de informação sobre o mercado de trabalho em especial a Agenda de Trabalho Digno.

3.1.3 METODOLÓGICA E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO CICLO DE PRODUÇÃO DAS ITD

QUAIS RESOLUÇÕES DA OIT UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DAS ITD?

QUAL A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS E DOS ITD QUE SE FAZ NOS PALOP?

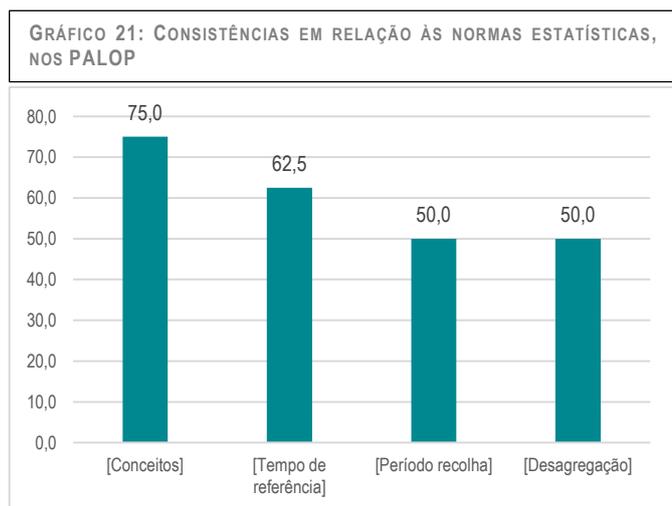
A utilização das resoluções e normas estatísticas está intimamente ligado à utilização das metodologias, conceitos, definições das variáveis, dos indicadores, das nomenclaturas, o respeito pelos standards de qualidade, da periodicidade e de outras normas e as referências internacionais, mormente as recomendações da OIT, em especial as resoluções e diretrizes aprovadas nas CIET, quais sejam na 13ª, 19ª e 20ª CIET é essencial na produção dos indicadores demográficos e sociais e macroeconómicos. Assim, o cumprimento destes padrões geralmente é considerado como cumprimento das "melhores práticas" nos respetivos domínios, permitindo a normalização, integrabilidade, a oficialização dos indicadores produzidos e comparabilidade a nível internacional e ao longo do tempo dentro de um país.

➤ **Todas as principais resoluções / recomendação da OIT estão sendo utilizadas.**

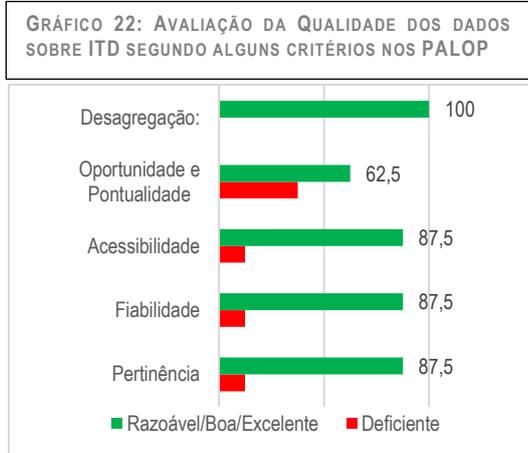
Neste diagnóstico comparativo dos ecossistemas do sector de mercado de trabalho nos países de PALOP, mostra que das instituições que responderam ao questionamento sobre "Qual é a resolução / recomendação da OIT que utiliza na metodologia de cálculo dos principais indicadores de mercado de trabalho?" as respostas mostram que há casos em que **não se utilizam as resoluções / recomendação da OIT**. Devido ao impacto das respostas, já que todos os países do PALOP fazem parte de alguma organização (ex.: CPLP, PALOP, UEMOA, CEDEAO, etc.) e, sendo certo que são países pertencentes às Nações Unidas e da União Africana, por conseguinte estão sujeitos ao seguimento dos standards internacionais, tais como as da Comissão Estatística das Nações Unidas através da Divisão Estatística das Nações Unidas ou UNSD, ou da própria, Comissão Estatística das Nações Unidas para a África (UNECA), inclusive tem a OIT como parceiro técnico e financeiro não parece crível que não se utiliza as **resoluções / recomendação da OIT**.

Contudo, tratando-se do caso da Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) de São Tomé e Príncipe, há a necessidade de se relativizar esta situação, já que, em princípio, o INSS não tem por objeto calcular os indicadores de mercado trabalho. Outrossim, os registos e as fontes administrativas, não estão, por definição e nos moldes atuais, sujeitas às resoluções do CIET. Sendo assim,

observa-se que, globalmente, os produtores não **reportam dificuldade de ordem metodológico** para a produção de IMT em especial os ITD, mesmo considerando que as entidades dos ecossistemas de mercado de trabalho nos PALOP **estão em estágios diferentes no que tange à apropriação e utilização correta das principais resoluções / recomendação da OIT. Com efeito, em alguns países ainda estão a utilizar a 13ª, outras 19ª e 20ª CIET.** A análise das respostas à seguinte questão: “*As informações provenientes de fontes diferentes são comparáveis em termos de Normas estatísticas no que concerne aos conceitos, períodos de referência, período recolha, desagregação?*”, **mostra que a maior parte considera** que algumas definições e conceitos, assim como, as nomenclaturas e classificações, o tempo de referencia; período de recolha e as desagregações **estão consistentes com as normas estatísticas**, mas carecem de alguns ajustes e atualizações para se adaptar melhor à realidade do país (Gráficos 20, 21). Recordar-se que o objetivo é de saber qual das resoluções da CIET (**13ª, outras 19ª e 20ª CIET**) está sendo utilizada na produção das estatísticas do mercado de trabalho e não avaliar se a resolução está ou não sendo bem aplicada, já que isso exigiria outros tipos de questões e testes. Sendo assim, mesmo que algumas das resoluções da CIET não esteja a ser corretamente aplicado em alguns pais de PALOP este estudo não conseguiu diagnosticar.

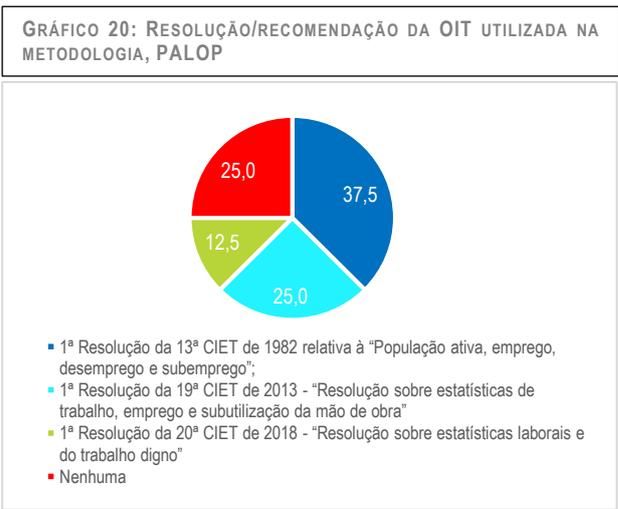


qualidade satisfatória acima dos 60%



Atualmente os critérios de qualidade, mormente a *relevância, pontualidade e oportunidade* dos dados e indicadores produzidos constituem exigências especiais dos utilizadores e formuladores de políticas públicas. Assim, instados a avaliar o **grau da qualidade** das informações sobre mercado de trabalho e formação profissional produzidas pela sua instituição, observa-se que a *pontualidade e oportunidade* são atributos **considerados deficientes (ou com menor score)** particularmente **pele facto de na maior parte das vezes os dados são publicados, disseminados e tornados acessíveis ao público com um relativo atraso.** Este facto é muitas vezes justificado relativizado pela falta de recursos técnicos, humanos, tecnológicos. **A desagregação dos dados é considerada pelos respondentes como um critério globalmente cumprido já que os dados são publicados com as desagregações mínimas: sexo, idade, nível de instrução, meio de residência, áreas geográficas etc.** (Gráfico 22).

➤ **Globalmente os dados e ITD nos PALOP tem uma**

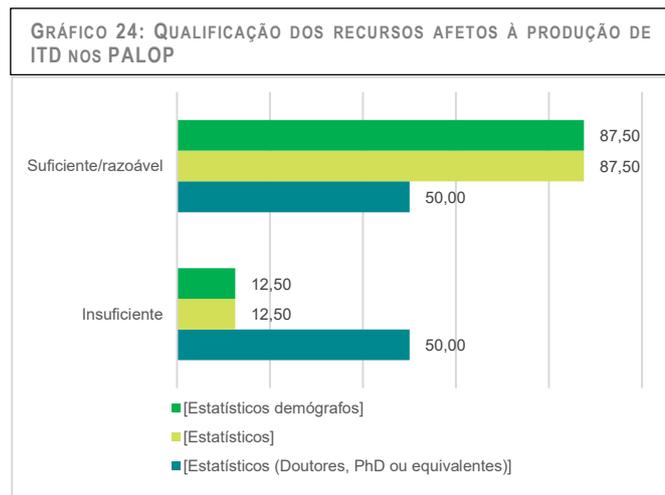
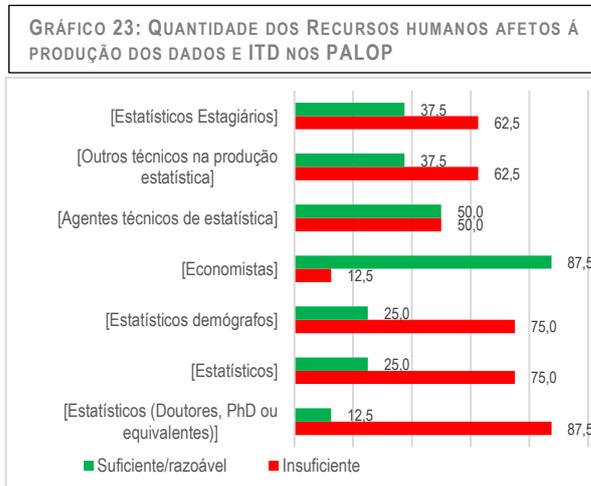


3.2 CARACTERIZAÇÃO RECURSOS AFETOS À PRODUÇÃO DE DADOS INFORMAÇÕES

3.2.1 QUANTIDADE E QUALIDADE DOS RECURSOS HUMANOS AFETOS À PRODUÇÃO DE DADOS INFORMAÇÕES

OS RECURSOS HUMANOS SÃO SUFICIENTES EM QUANTIDADE E QUALIDADE PARA A PRODUÇÃO DE ITD NO PALOP?

Os recursos humanos são necessários em todas as fases de produção de dados e ITD. Quando se associa a quantidade de recursos humanos à qualidade necessária ganha-se eficiência e eficácia na produção, análise e disseminação das informações do mercado de trabalho. Contudo, a falta de uma política focalizada nos recursos humanos (insuficiência de recursos humanos, necessidade de formação, capacitação informática e técnico-analítica bem como o desenvolvimento de carreira) em todas as entidades produtoras de IMT inclusive no seio do SEN, continua sendo considerada como as principais dificuldades, desafios e constrangimentos para uma efetiva produção de IMT, em especial os ITD, de forma oportuna, pontual e regular e com a qualidade exigida ao longo dos anos. Neste diagnóstico observa-se as entidades consultadas mencionaram que, de um modo geral, os recursos afetos à Produção → Tratamento → Análise dos dados e ITD são **claramente em número insuficientes: sejam estatísticos, técnicos de produção das estatísticas, estatísticos demógrafos.**



A situação agrava-se quando se associa “a quantidade insuficiente de recursos humanos “à qualificação superior e especializada por exemplo ao nível dos estatístico doutorados ou equivalentes, em que se verifica uma clara carência. Contudo, verifica-se que, grosso modo, as entidades consultadas consideram que as qualificações dos seus recursos humanos afetos à produção têm qualificação básica dos suficientes/razoáveis para os propósitos (Gráfico 23 e 24). Com efeito, os respondentes declararam que os estatísticos estagiários, outros técnicos estatísticos de produção ou o próprio estatístico de formação superior ou os demógrafos são insuficientes. Os economistas a desempenhar funções de estatísticos por sua vez, parece ser suficiente ou razoável (Gráfico 23 e 24). Em suma, percebe-se que a insuficiência de recursos humanos qualificados e com competências no domínio de produção estatística para utilização de ferramentas

metodologias e tecnológicas, os métodos e abordagens apropriados para elaboração de estudos (projeções quantitativas de emprego por setor de atividade com base em modelos econométricos), análise, interpretação e tradução dos indicadores em políticas de desenvolvimento, associado à falta de recursos financeiros, nas diversas estruturas responsáveis para a produção de IMT em especial os ITD, inclusive no seio do SEN, **continuam sendo considerados como das principais dificuldades para a produção de IMT, principalmente de forma oportuna e regular, ao longo dos anos.**

3.2.1 RECURSOS FINANCEIROS AFETOS À PRODUÇÃO DE DADOS INFORMAÇÕES

A PRODUÇÃO ESTATÍSTICA TEM SIDO FINANCIADA CONVENIENTEMENTE?

Daí o maior diálogo social, envolvimento e engajamento de todos os parceiros, em particular as entidades e instituições que recolhem dados sobre o mercado de trabalho, os recursos humanos, informáticos e financeiros suficientes para garantir um funcionamento contínuo da produção das estatísticas de uma maneira geral e em especial os indicadores de mercado de trabalho como sendo fundamental para apoiar as decisões, mesmo que para isso seja necessário a advocacia e sensibilizar os Governos dos países PALOP para aderirem à recomendação da Comissão da União Africana no sentido de os Estados-membros alocarem, pelo menos, 0,15% dos respetivos orçamentos à atividade estatística oficial. Outrossim, em muitos criar condições para advogar junto dos respetivos governos para assegurar recursos suficientes no Orçamento do Estado para a atividade estatística oficial e sensibilizar os governantes para a implementação do diploma de fundo de desenvolvimento de estatística existente em muitos quadro-jurídico e leis de base de Sistema Estatístico Nacional nos PALOP.

IV–SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS & ANÁLISE SOWT dos ITD

3.1 SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS

Neste ponto faz-se sistematização de alguns pontos identificados em termos de respostas espontâneas durante as reuniões de discussão online com as equipas em diferentes PALOP.

Alguns pontos fracos/lacunas existentes nos dados disponíveis para a produção de estatísticas de mercado de trabalho (utilize a vírgula para separar os pontos fracos)

- Metodologia de cálculo dos indicadores de mercado de emprego que muitas vezes não se coaduna com a nossa realidade;
- Qualidade da informação/erros de amostragem, os erros não amostrais (erros de digitação, erro de cobertura, etc.), falta de regularidade na produção dos dados e indicadores, não respeito da periodicidade; os dados são muitas vezes extemporâneos;
- Acesso ao micro dados, falta de harmonização na utilização de conceito e nomenclaturas, deficiente registos e armazenamentos, deficiente capacidade técnica na análise dos dados;
- Inexistência de inquérito ao emprego de forma regular, inexistência do inquérito ao setor informal;
- Insuficiência de da capacidade financeira, humana e tecnológica para realizar com regularidade o Inquérito à Força de trabalho.
- Deficiente utilização dos ficheiros/registos administrativos na produção dos Indicadores de Mercado de Trabalho. Por conseguinte, identificou-se que será necessário aproveitar de melhor forma os registos administrativos para monitorar o mercado de trabalho.
- Inexistência de um Sistema de Informação Sobre o Mercado de trabalho (SIMT) funcional. Fala de sistematização dos dados sobre mercado de trabalho para que se possa aceder de forma rápida

Sistematização das respostas/sugestões	Opinião positiva (%)
➤ Considera que existe vontade/abertura política ao ponto de se fazer de tudo em prol de produção tratamento, análise e divulgação de informação do mercado de trabalho no seu país?	62,5
➤ Considera que existem sinergias suficientes entre as entidades envolvidas na produção tratamento, análise e divulgação de informação do mercado de trabalho?	50,0
➤ O atual dispositivo de produção de informações de mercado de trabalho(IMT) influencia (facilita) o processo de correspondência entre procura e oferta de trabalho, ou seja, será que os trabalhadores e as empresas se encontram ao procurar um por outro?	37,5
➤ O atual dispositivo de produção de IMT ajuda no processo individual de procura de trabalho e nas decisões sobre cursos, e carreiras educacionais?	50,0
➤ O atual dispositivo de produção de IMT ajuda as instituições no planeamento de programas ensino?	50,0
➤ O atual dispositivo de produção de IMT ajuda outras organizações no planeamento dos serviços de carreira profissional que eles oferecem?	50,0
➤ O atual dispositivo de produção de IMT contribui para o ajustamento do mercado de trabalho? isto é, será que o sistema permite melhorar a eficiência do mercado de trabalho e do sistema de transições da educação?	37,5
➤ O atual dispositivo de produção de IMT fornece informação de forma eficaz? ou seja, o dispositivo fornece informações precisas, oportunas (atempadas), amplamente acessível e de forma facilitada?	50,0

3.2 ANÁLISE SOWT DOS INDICADORES DO TRABALHO DIGNO NOS PALOP

Neste ponto pretende-se realizar uma análise SOWT com vista a identificar as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças /riscos do ecossistemas e dispositivo atual no ciclo de produção dos ITD nesses países, dando ênfase as problemáticas das fontes administrativas; à partilha e abertura à disseminação de micro dados, à apropriação e aplicação das resoluções, convenções e recomendações da OIT. Outrossim pretende-se avaliar as capacidades técnicas e institucionais das entidades do ecossistema do sector de mercado de trabalho, incluindo o INE, enquanto o principal e maior produtor dos indicadores de mercado de trabalho, em especial os ITD nos PALOP, contribuindo assim para melhorar a compreensão do estado das estatísticas do mercado de trabalho em cada país analisado e servir de base para a identificação das necessidades nacionais intervenção no âmbito da Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST).

3.2.1 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES/ LACUNAS NA PRODUÇÃO DAS ITD? QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS? QUAIS SÃO OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA PRODUÇÃO DAS ITD? QUAIS AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES?

FORÇAS

- Pertença e presença dos países em diferentes organizações com projetos comuns (ex.: PALOP, CPLP etc.);
- Abertura e apropriação política do valor dos dados no processo de tomada de decisão;
- Existência de quadro jurídico e legal sobre o Sistema Estatístico Nacional;
- Acumulação de experiência na recolha, tratamento/processamento de dados e ITD em alguns países, por exemplo Cabo Verde que poderá contribuir para a partilha e reforço capacitação no âmbito do projeto Sul-Sul-Triangular;
- Existência e disponibilização de vários instrumentos de coordenação e harmonização dos conceitos, métodos e nomenclaturas;
- Existência de informações administrativas que podem ser utilizadas para a produção de alguns indicadores com acesso razoavelmente facilitado;

FRAQUEZAS

- Irregularidade e insuficiente produção das estatísticas do mercado trabalho, com exceção de Cabo Verde e Moçambique que realizam inquéritos anualmente;
- Inexistência ou pouca aplicação de normas referentes a todo o IMT entre todos os intervenientes;
- Ausência de um programa ou agenda nacional para a produção de IMT em especial ITD;
- Ineficiente coordenação e sinergias entre os diferentes serviços de produção de IMT;
- Insuficiência de recursos humanos qualificados, particularmente com capacidade de tratamento e análise dos dados sobre mercado de trabalho;
- Insuficiente ou ausência de recursos financeiros e tecnológicos e infraestruturas;
- No domínio metodológico: erros de cobertura, erros não amostrais, erros digitação etc.;
- Metodologia internacional nem sempre ajustada e apropriada para medir a realidade dos países;
- O subaproveitamento dos dados, fontes e informações administrativas para a produção de ITD;
- Com exceção de Angola, regista-se ainda a não anonimização disponibilização de microdados na internet;

OPORTUNIDADES

- Abertura e vontade política na maioria dos países para colaborar e incentivar a produção, tratamento, análise e divulgação de informação sobre mercado de trabalho;
 - Disponibilidade do produtor de IMT para o reforço das suas capacidades, especialmente na formação de pessoal;
 - Existência de várias documentações livres sobre as questões de mercado de trabalho em especial a Agenda de Trabalho Digno;
 - Existência e Cooperação Sul-Sul-Triangular
-

AMEAÇAS/RISCOS

- Resistência das instituições para a abertura, partilha e disseminação dos dados/indicadores e a adesão aos dados abertos;
 - Limitações do quadro legal sobre as questões de partilha e acesso aos dados, em particular aos microdados;
 - Alguma insuficiência no que diz respeito a sinergias, diálogo social, cooperação entre as várias entidades que produzem informações sobre o mercado de trabalho;
 - Não tradução dos documentos de referencia para a língua Portuguesa, particularmente as resoluções, as metadados sobre os Indicadores de Trabalho Digno;
 -
-

V- LIMITAÇÕES DO ESTUDO & RECOMENDAÇÕES PARA CSST

3.1 LIMITES DO ESTUDO

- Esta caracterização foi feita com base nas respostas ao questionário on-line administrado complementado com as entrevistas em grupo de discussão. É de salientar que pelo facto de a recolha ter sido feita “on-line” complementado com o facto de não se ter encontrado um documento único de diagnóstico sobre os dispositivos ou Sistema de Informação sobre o mercado de trabalho realizada de forma independente nos diferentes PALOP, dificultou a realização de um mapeamento e caracterização do ecossistema de produção das Informações do mercado de trabalho nos PALOP;
- Devido à natureza deste estudo (ser on-line e com recurso a consultas documental) conjugado com o facto de não ser explicitamente um dos objetivos do estudo, não se conseguiu *recensear todos os produtores e utilizadores de ITD nos PALOP*. Por isso, cingiu-se análise das respostas fornecidas pelas instituições que responderam ao questionário on-line complementada com as respostas do preenchimento de um quadro matricial de 63 ITD a fim de se ter ideias sobre as principais questões elaboradas.
- Planeava-se que em cada país os contactos e pontos focais de OIT aproveitassem algumas reuniões do sector de mercado de trabalho para o preenchimento do questionário e do mapa de indicadores por país. Infelizmente, isso não sucedeu desta forma. Com efeito, devido à dificuldade de agenda, combinado com o período em que em algumas entidades do sector de mercado de emprego as pessoas estariam de férias, muitos contactos e pontos focais de OIT nos países não estavam disponíveis. Isto poderá ter implicado no sucesso do estudo e, por conseguinte, constituir-se como limitação do estudo.

3.2 ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

- Dado à importância dos ITD, **recomenda-se**, de uma forma geral para os PALOP, uma melhor organização, sistematização e centralização dos Indicadores de trabalho Digno (ITD) para que os mesmos possam *rapidamente* acedidos, comunicados, partilhados, disseminados por forma a informar de melhor maneira as políticas públicas sobre o mercado de trabalho;
- Dado à importância das fontes e registos administrativos devem ter nos PALOP, **recomenda-se** que a exploração/utilização das fontes administrativas e análise aprofundada dos dados dos inquéritos a fim de disponibilizar a maioria dos ITD, ganhe preponderância no contexto de recursos escassos e passe a constituir-se preocupações importantes das entidades dos ecossistemas de mercado de trabalho no reforço dos seus dispositivos de informação, particularmente a consolidação ou criação de um Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho (SIMT) nos diferentes países de PALOP;
- Poderá **fazer-se necessário** uma plataforma única de informação sobre o mercado de trabalho para os PALOP no seu todo. Por isso, é fundamental propor medidas no sentido de se criar um plano para reforçar as capacidades técnicas e institucionais a fim de melhorar a produção e a análise de indicadores sobre ITD nos PALOP;
- **É de todo importante** o reforço das capacidades técnicas e o apoio às estruturas/instituições detentoras ou que coordenam e gerem as bases e ficheiros de dados e registos administrativos sobre o mercado de trabalho, para produzir indicadores consistentes com enfoque na Agenda do Trabalho Digno. Para isso será necessária uma melhor apropriação do **quadro conceptual dos 63 ITD** (conhecendo os metadados, e metas informação de todos os ITD e/ou a tradução para a Língua Portuguesa do quadro conceptual que existe). Essa apropriação só será feita através de um estudo “presencial” nos respetivos países, por forma a se **fazer um recenseamento/ mapeamento completo e exaustivo em relação aos ITD**.
 - Conhecer todos os indicadores, as suas componentes/composição (ex.: o numerador e o denominador do indicador). Por exemplo, para se conhecer qual a entidade que produz o numerador do referido indicador? Qual é a instituição que produz o denominador? Quem compila/calcula o indicador no seu todo? Qual é a abordagem e metodologia para a sua compilação ou cálculo? Qual é a operação estatística para se produzir as componentes, por exemplo o numerador e o denominador etc.
 - Fazer o recenseamento de todas as entidades detentoras dos dados e fontes administrativas sobre os dados e ITD nos diferentes países do PALOP;
 - Poderá ser necessário realizar o estudo do tipo “Diagnóstico do Sistema de Informação do Mercado de Trabalho (SIMT) em diferentes PALOP” ou do tipo atualização do diagnóstico caso exista um estudo de base;
- **Poderá fazer-se necessário** reforçar a capacitação técnico-analítica dos recursos afetos à produção, já que recursos humanos melhor capacitados poderá impactar positivamente na qualidade em todas as fases do ciclo de ITD (sendo resumidamente: produção→ tratamento→ análise e disseminação dos resultados), na aplicação correta normas estatísticas, em especial na aplicação correta das recomendações internacionais, com ênfase para as diretrizes e resoluções da OIT;

- Reforçar a **promoção e apropriação da operacionalização estatística da Agenda Trabalho Digno** no que tangem aos seus indicadores como elemento de aferição dos avanços/retrocessos. Para isso é, também, necessário em todos os países **fazer-se forcing** e juntarem sinergias, cooperação no sentido de as informações produzidas sobre ITD serem sistematizadas, divulgadas de maneira acessível e amigável nas respetivas páginas web, dando-os um lugar de destaque, pois assim como as páginas web estão organizadas e disponibilizadas não se encontra muitas referencias sobre os ITD de forma explicita e com evidencia;
- À semelhança de Cabo Verde, **poderá ser necessário** a elaboração do Perfil País Trabalho Digno, em todos os restantes PALOP, já que se trata de um documento que apresenta, com base em dados estatísticos e jurídicos disponíveis, um retrato dos dez domínios de referência dos quatro eixos estratégicos da Agenda para o Trabalho Digno da OIT;
- **Realizar contactos e consultas complementares**, e se possível, incluir a equipa que realizou esta consultoria nas futuras consultas e ações da CSST para que se possa identificar as ações concretas de intervenção da cooperação tendo em conta que os PALOP se encontram em diferentes estágios do desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional e que, infelizmente, o nível de engajamentos, comprometimentos, parcerias intrainstituição é também diferente.

BIBLIOGRAFIAS

Para este estudo as principais bibliografias e referencias foram os sites web das Instituições facultando as consultas documentais e as referencias da OIT

OIT, 2023 Um Guia Prático para a Cooperação Sul-Sul e Triangular para o Trabalho Decente; CPLP ILO cooperativo.

Websites

- https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_638144351278451500.pdf
- https://www.stat-guineebissau.com/Menu_principal/Publica%C3%A7%C3%B5es/emprego/Rapport_geral_corrigido.pdf
- https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_849592.pdf
- http://www.ine.gov.mz/documentos/relatorios/avaliacao-pelos-pares-ao-sistema-estatistico-nacional-de-mocambique-2019/view; https://ine.cv/wp-content/uploads/2020/07/pas_peerrev_a4_cabo-verde-vf-11-06-2020.pdf

LISTA DE ENTIDADES E PESSOAS DE CONTACTOS RELEVANTES

Lista de entidades contactadas

LISTA DOS POTENCIAIS E PRINCIPAIS ATORES E INTERVENIENTES SOBRE OS ITD NOS PALOP
Instituto Nacional de Estatística ou similar
Observatório do Mercado Trabalho ou semelhante
Fundo de Promoção do Emprego e da Formação
Banco Central ou semelhante
Direção Geral de Trabalho ou semelhante
Direção Geral de Emprego e Formação Profissional / Ministérios Técnicos ou semelhante
Inspeção Geral do Trabalho ou semelhante
Instituto de Emprego e Formação Profissional ou semelhante
Sistema Nacional de Qualificação / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) ou semelhante
Centro de Energias Renováveis e Manutenção industrial ou semelhante
Direção Geral de Contribuições e Impostos ou semelhante
Instituto Nacional de Previdência Social ou semelhante
Direção Nacional de Administração Pública/ Escola Nacional de Administração (ENA) ou semelhante
Ministério de Educação/ Direção Geral de Ensino Superior ou semelhante
Agência de Regulação de Ensino Superior ou semelhante
Escola de Hotelaria e Turismo ou semelhante
Ministério do Ambiente e da Agricultura ou semelhante
Instituto do Mar ou semelhante
Centro Nacional de Pensão Social ou semelhante
Câmaras do Comercio enquanto representante do setor privado ou similar
Centrais Sindicais e Sindicatos ou semelhantes

Lista de pessoas entidades que responderam integral ou parcialmente aos questionários online e o mapa matricial sobre os indicadores

Instituição	País	Nome	Posto/cargo	Contacto
Direção nacional de observação do mercado do trabalho, ministério do trabalho e segurança social	Moçambique	Assa Jonaze Guambe	Directora Nacional	assaquambe163@yahoo.fr
União nacional dos trabalhadores de cabo verde - central sindical (UNTC-CS)	Cabo verde	Daniel Lopes	Coordenador do Gabinete de Assessoria Técnica Multifuncional (GATM)	gatm.untccs@gmail.com
Observatório do mercado de trabalho	Cabo verde	Maria Varela	Coordenadora da Unidade Técnica	alice.varela@gov.cv
Instituto Nacional de Estatística	Cabo verde	Alice Pinto	Técnica de Estatística	alice.pinto@ine.gov.cv
Instituto Nacional de Segurança Social	São Tomé e príncipe	Lutcy Afonso	Chefe Gabinete Técnico de Estudos e Assessoria	luyrosa@sapo.pt
Instituto Nacional de Estatística	Guiné-Bissau	Toumane Luntam Graça Balde	Chefe de repartição das estatísticas sociais	baldetumane@gmail.com
Instituto Nacional de estatística	Angola	Patrick Pedro	Responsável de Domínio de Estatística de Trabalho	Patrick.Pedro@ine.gov.ao
Outras entidades e pessoas de contacto e apoio de referencia				
OIT	São Tomé e príncipe	Lima Viegas Dos Santos Pires Lurdes Maria	Ponto focal OIT	viegassantos@ilo.org
OIT	Mozambique	Maria PAYET	Ponto focal OIT	payet@ilo.org
OMT	Guiné-Bissau	Fatumata Embalo	Directora	fembalo8@gmail.com
OIT	Angola	Denise Monteiro	Ponto focal OIT	monteirod@ilo.org
INE	Guiné-Bissau	Roberto Vieira	Presidente	roberto.babo92@gmail.com

ANEXO 1: DESCRIÇÃO GERAL DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA

Revisão/ pesquisa documental

A revisão documental servirá para pesquisar e recolher dados, estudos, relatórios e documentação através de consulta a contactos (pessoas informantes ou recursos da OIT, os contactos nos INE) ou através de consultas de *website* das instituições nos respetivos Países ou em Organizações internacionais, que caracterizam os ecossistemas de dados/informações sobre mercado de trabalho nos PALOP que será completado com aplicação de questionário e de entrevista em grupo de discussão.

Questionário autopreenchimento (APÊNDICE 1)

O objetivo do questionário

Recolher informações junto dos principais intervenientes do ecossistema de dados relativos ao mercado de trabalho nos diferentes países de PALOP (Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe). Contudo, apesar de não se estar a solicitar dados individuais, sobre vida privada, dados sensíveis, ou microdados, os dados/informações recolhidos serão utilizados estritamente no âmbito do estudo e a sua confidencialidade será plenamente garantida de acordo com os princípios do Sistema Estatístico Nacional (SEN). O guia destina - se principalmente aos responsáveis das instituições e estruturas produtoras e/ou utilizadoras de estatísticas do mercado de trabalho e está estruturado em cinco componentes/grandes áreas.

Especificamente o questionário a ser submetido para preenchimento online visa:

- ✓ Mapeamento e identificação das operações estatísticas (recenseamento, inquéritos ou registo de dados administrativos) existentes e utilizados para produzir as estatísticas do mercado de trabalho;
- ✓ Mapeamento de todos os indicadores sobre o mercado trabalho produzidos tendo em conta os indicadores a listagem dos indicadores chaves do mercado trabalho (ICTM), os da agenda do trabalho digno e os de ODS para trabalho digno.
- ✓ Recolha de informação sobre as metodologias (os conceitos, definições, classificações, nomenclaturas métodos) e a periodicidade da recolha dos dados;
- ✓ Recolha de informação sobre as resoluções utilizadas para a produção dos indicadores de mercado trabalho (as resoluções e orientações adotadas pelo 13^a, 19^o e 20^o Conferencia Internacional de Estatísticos de Trabalho (CIET)- Conhecimento, divulgação, abertura para sua adoção, existe mecanismo de operacionalização nos questionários a fim de se calcular as IMT,
- ✓ Recolha de informação sobre os mecanismos de tratamento, análise das informações sobre mercado trabalho
- ✓ Recolha de informação sobre os mecanismos de armazenamento, acessibilidade e divulgação de dados e de microdados sobre mercado trabalho.
- ✓ Solicitação dos instrumentos metodológicos utilizados (manuais, guia, questionários elaborados).

Guião de entrevista para *focus group* (APÊNDICE 2)

Para o efeito de recolha de informações complementares sobre o ecossistema de dados relativos ao mercado de trabalho solicitamos o vosso engajamento, colaboração para a uma discussão em grupo, utilizando este “Guião de entrevista” a fim de orientar a conversa com pessoa informante “pessoa chave” e /ou em discussão em grupo (*focus-group*) no sentido de recolher dados/informações complementares, de esclarecer alguns pontos /situações permitindo e aspetos específicos da interação entre as pessoas que compõem o grupo em relação ao sujeito do questionário bem como conhecer o ponto de vista de cada pessoa presente e promovendo o debate de opiniões (para um grupo heterogêneo) ou a emergência de um parecer coletivo (para um grupo homogêneo).

APENDICE 1: GUIÃO DE ENTREVISTA/DISCUSSÃO EM FOCUS GRUPOS COM OS “INFORMANTES NOS PALOP”

FIGURA 4—GUIÃO DE ENTREVISTA EM GRUPOS DE DISCUSSÃO PARA RECOLHER DADOS COMPLEMENTARES

Guião de entrevista em grupos de discussão: roteiro das entrevistas qualitativas orientados para o tema

Parte 1: Introdução ao propósito

Instruções: Gostaríamos de lhe/vos colocar algumas questões relativas aos ecossistemas de dados do mercado de trabalho nos vossos respetivos países. Cada participante pode opinar, dando exemplos do seu país a fim de complementar os dados do questionário de autopreenchimento enviado no link

Parte 2: Questões gerais sobre Informações Mercado de Trabalho (IMT), especialmente sobre Indicadores de Trabalho Digno (ITD)

1. Resumidamente, qual o diagnóstico que pode fazer da situação produção, tratamento, disseminação dos dados do mercado de trabalho no seu país?
2. Quais os principais aspetos que considera fundamentais como pontos a melhorar em relação aos ecossistemas de dados de mercado de trabalho

Parte 3: Questões gerais sobre apropriação da 19ªCIET e 20ª CIET

1. Como tem sido o diálogo social em prol da apropriação dessas resoluções no país?
2. Quais as principais ações?
3. Como tem sido a abertura para a adoção dessas resoluções?
4. Tem havido intercambio entre os PALOP para se conhecer experiências na sua apropriação
5. Quais as expectativas e desafios em relação à **19ªCIET e 20ª CIET**
6. Resumidamente, indique alguns aspetos de como a cooperação Sul-Sul Triangular poderá apoiar os países na promoção

Algumas questões adicionais no processo de consulta/auscultação junto das “pessoas informantes”

1. Para além da sua instituição, gostaríamos que nos ajudasse a identificar outras instituições que no seu País são produtoras de informações/dados sobre de mercado de trabalho, ou que podem contribuir para o enriquecimento de informações para a avaliação do mercado trabalho?
2. No que diz respeito às legislações, agradeceríamos que nos disponibilizasse (indicasse a referencia na internet as legislações que apoiam o Trabalho Digno: Constituição da República, Lei laboral, Diplomas referentes ao trabalho infantil, trabalho dos migrantes, proteção social.
3. Queira nos disponibilizar as publicações elaboradas nos últimos 10 anos (ou os links, caso estejam disponíveis na internet)
4. Até que ponto o atual dispositivo de produção de IMT ajuda no processo individual de procura de trabalho e nas decisões sobre cursos, e carreiras educacionais dos jovens? Explique, dando exemplos concretos.
5. Até que ponto o atual dispositivo de produção de IMT ajuda as instituições no planeamento de programas ensino no âmbito de antecipações de competências? Explique, dando exemplos concretos.
6. Até que ponto o atual o dispositivo de produção de IMT ajuda outras organizações no planeamento dos serviços de carreira profissional que eles oferecem? Explique, dando exemplos concretos.
7. Até que ponto o atual dispositivo de produção de IMT contribui para o ajustamento do mercado de trabalho no seu país? Isto é, será que o sistema permite melhorar a eficiência do mercado de trabalho e do sistema de transições da educação? Explique, dando exemplos concretos.
8. Até que ponto o atual dispositivo atual de produção de IMT fornece informação de forma eficaz? ou seja, o dispositivo fornece informações precisas, oportunas (atempadas), amplamente acessível e de forma facilitada? Explique, dando exemplos concretos.
9. Quais são as suas sugestões para um sistema de informação do mercado de trabalho eficaz no seu País?
10. Quais são as suas expectativas de um sistema de informação do mercado de trabalho eficaz no seu País?
11. Quais são os obstáculos ao bom funcionamento de um sistema eficaz de informação sobre o mercado de trabalho no seu País?

APENDICE 2: QUESTIONÁRIO SOBRE IMT/IDT NOS PALOP

Para o efeito de recolha de informações sobre o ecossistema de dados relativos ao mercado de trabalho solicitamos o vosso engajamento, colaboração no preenchimento de um questionário que irá trazer inputs e informações para a avaliação das capacidades de produção das estatísticas do mercado de trabalho, em cada um dos países.

- A. Apresentação da instituição;
- B. Produção de informações sobre o mercado de trabalho;
- C. Tratamento, armazenamento e divulgação de informações no mercado de trabalho
- D. Utilização das informações sobre o mercado de trabalho
- E. Necessidades, desejos, expectativas e sugestões das estatísticas do mercado de trabalho



A vossa participação enquanto ator ligado à produção das informações do mercado de trabalho nos vossos países, como produtor ou utilizador de informação de mercado de trabalho é fundamental para este estudo.

A. INFORMAÇÕES SOBRE A APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/ESTRUTURA

A1. NOME DA INSTITUIÇÃO

A2. NOME E APELIDO DO RESPONDENTE

A3. CARGO DO RESPONDENTE

A5. EMAIL DO RESPONDENTE

A6. Queira descrever qual a missão, visão da vossa Instituição.

A6.1: Missão:

A6.2: Visão:

A7. A instituição/Entidade/Estrutura que rependa é eminentemente:

- Produtora de informações sobre o mercado de trabalho
- Utilizadoras das informações do mercado de trabalho
- Produtoras e Utilizadoras das informações do mercado de trabalho (em quase 50%)

A7. Para além da sua instituição, queira identificar outras instituições (**até um máximo de 4**) que no seu País são produtoras de informações/dados sobre de mercado de trabalho, ou que podem contribuir para o enriquecimento das informações que servem para a avaliação do mercado trabalho.

Nome da instituição 1 _____

Nome da instituição 2 _____

Nome da instituição 3 _____

Nome da instituição 4 _____

B. PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

B1. Identifique todas as FONTES DE INFORMAÇÃO utilizadas para produção de informações sobre o mercado de trabalho e formação profissional no seu país

Para cada fonte de informação / operação estatística utilizada para produção de informações sobre o mercado de trabalho e formação profissional, identifique a periodicidade das informações, qual os últimos 5 anos disponível, a metodologia de recolha e os principais indicadores produzidos:

FONTES / OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS

- Recenseamento Geral da População e Habitação
- Inquérito aos Indicadores Múltiplos ou de Múltiplos propósitos (Ex: IMC; MICS)
- Inquérito ao Emprego/Força de trabalho
- Inquérito às Despesas e Receitas Familiares
- Recenseamento Empresarial
- Inquérito Anual às Empresas
- Registos/Fontes Administrativas
- Outras fontes (identifique no máximo 3):

CARACTERIZAÇÃO DA FONTE/OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS IDENTIFICADAS EM B1	
Nome da fonte de informação / operação estatística:	
Instituição responsável:	
Descreva resumidamente o objetivo da fonte de informação / operação estatística:	
Tipo de Abordagem:	<input type="checkbox"/> Recenseamentos: <input type="checkbox"/> Inquéritos por amostragem <input type="checkbox"/> Aproveitamento de dados administrativos
Periodicidade:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Bianual <input type="checkbox"/> Quinquenal <input type="checkbox"/> Decenal <input type="checkbox"/> Sem periodicidade definida
Indique os anos de referencia para os quais os dados estão disponíveis nos últimos 5 anos disponíveis (separando-os por vírgula)	_____
Metodologia de recolha:	<input type="checkbox"/> Presencial com questionário Papel <input type="checkbox"/> Presencial com Tablet / iPad <input type="checkbox"/> Por telefone <input type="checkbox"/> Por internet
Principais temas produzidos ou explorados com base na fonte/operação estatística identificada (ou seja os indicadores produzidos são referentes a):	<input type="checkbox"/> Demográficos <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Condições de Vida <input type="checkbox"/> Pobreza <input type="checkbox"/> Serviços básicos (água, eletricidade e saneamento) <input type="checkbox"/> Mercado Trabalho <input type="checkbox"/> Salário e rendimentos <input type="checkbox"/> Trabalho Infantil <input type="checkbox"/> Empregos Informais <input type="checkbox"/> Setor informal <input type="checkbox"/> Despesas e receitas das famílias <input type="checkbox"/> Segurança social / Proteção social <input type="checkbox"/> Acidentes trabalho <input type="checkbox"/> Dialogo social (sindicalização) <input type="checkbox"/> Autorização de trabalho para estrangeiros <input type="checkbox"/> Empresas <input type="checkbox"/> Outros (especifique no máximo 2) Nome 1 _____ Nome 2 _____

B2. PRINCIPAIS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO:

Os principais indicadores de mercado de trabalho foram convencionados durante Reunião Tripartite Internacional de Especialistas na Medição do Trabalho Digno, apresentados na 18ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, em dezembro de 2008 e estão enquadrados na Agenda do Trabalho Digno.

Considerando a lista dos indicadores para Agenda do Trabalho Digno, identifique os principais indicadores que país produz, identificando: a instituição responsável, as fontes de dados/operações estatísticas, a periodicidade, anos disponíveis (pelo menos, os últimos 5 anos), de acordo com as 11 dimensões da Agenda do Trabalho Digno

DOMÍNIO / INDICADOR	instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
OPORTUNIDADE DE EMPREGO						
ICMT - Taxa de participação da força de trabalho						
ICMT - Taxa de emprego / população						
ICMT - Emprego informal						
ICMT - Situação na profissão (status no emprego)						
ICMT - Trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares contribuintes						
ICMT - Empregados por conta de outrem do setor não agrícola						
ICMT - Taxa de desemprego						
ICMT - Taxa de desemprego jovem						
Jovens que não estão empregados, educação ou treinamento (NEET), 15 a 24 anos						
Desemprego por nível de escolaridade						
ICMT - Taxa de inatividade						
ICMT - Desemprego longa duração						
REMUNERAÇÕES ADEQUADAS E EMPREGO PRODUTIVO						
ICMT - Incidência da pobreza na população empregada						
Funcionários com baixa taxa de pagamento						
Remuneração média por hora e por profissão						
Remuneração média						
Salário mínimo como percentagem de salário médio						
Índice de Salários de Fabricação						
Trabalhadores que beneficiaram de uma formação financiada pela entidade empregadora						
TEMPO DE TRABALHO DIGNO						
Emprego em tempo de trabalho excessivo (mais de 48 horas por semana)						
ICMT - Horas médias trabalhadas por semana						
Tempo médio de trabalho anual por pessoa empregada						
ICMT - Taxa de subemprego, subemprego relacionada ao tempo						
CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, VIDA FAMILIAR E VIDA PRIVADA						
Horários de trabalho insociável/incomum ou inaceitável						
Proteção na Maternidade						
FORMAS DE TRABALHO A ABOLIR						
Taxa de trabalho infantil						
Taxa de trabalho infantil perigosa						
Taxa de piores formas de trabalho infantil que não sejam trabalhos perigosos						
Taxa de mão -de -obra forçada						
Taxa de mão -de -obra forçada entre migrantes retornados						
ESTABILIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO						
Emprego precário						
ICMT - Tempo / duração no emprego						
Taxa de subsistência do trabalhador						
Ganhos reais de trabalhadores casuais						
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE E DE TRATAMENTO NO EMPREGO						
Segregação nas profissões por sexo						
Proporção de mulheres em cargos de chefia						
GAP salarial por género						
Participação de mulheres em empregos assalariados no setor não agrícola						
Medida de discriminação por raça/etnia/ trabalhadores imigrantes, de trabalhadores rurais						
Medida de discriminação no emprego de pessoas com deficiência.						
SEGURANÇA NO MEIO LABORAL						
Incidência de acidentes de trabalho fatal						
Incidência de acidentes de trabalho, não fatal						
Tempo perdido devido a acidentes de trabalho						
Número de inspetores de trabalho (inspetores por 10.000 pessoas empregadas)						

SEGURANÇA SOCIAL						
Proteção na velhice						
Despesas públicas com a proteção social (percentagem do PIB)						
Despesas de saúde não financiadas pelas famílias						
Segurados ativos (população economicamente ativa, contribuindo para o sistema de proteção social)						
DIÁLOGO SOCIAL, REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E EMPREGADORES						
Taxa de sindicalização						
Taxa de densidade de organização dos empregadores (ED) – (M)						
Cobertura da negociação coletiva						
Dias não trabalhados por greves e bloqueios						
CONTEXTO ECONÓMICO E SOCIAL DO TRABALHO DIGNO						
Crianças fora da escola (percentagem por idade)						
Percentagem estimada da população em idade ativa que é seropositiva						
ICMT - Produtividade do trabalho (PIB por pessoa ocupada, nível e taxa de crescimento)						
Desigualdade de renda (proporção 90 por 10)						
Taxa de inflação (Índice de Preços ao Consumidor, CPI)						
ICMT - Emprego por ramo de atividade económica						
ICMT - Educação da população adulta (taxa de alfabetização de adultos, taxa de conclusão do ensino médio de adultos)						
Participação da mão de obra no Valor Agregado Bruto (VAB)						
PIB real per capita (nível e taxa de crescimento)						
Percentagem feminina no emprego por atividade económica						
Desigualdade de rendimentos (proporção 90 por 10)						
Medidas de pobreza						

a) Periodicidade: Sem periodicidade, diariamente, semanalmente, mensal, trimestral, semestral, anual

b) Desagregação: Sexo, Grupo Etário, Urbano/Rural e Geográfico

c) Fonte de informação: Recenseamento população, Inquérito por amostragem às famílias, Inquérito às empresas, dados administrativos, outro

d) Suporte disponível: Papel ou eletrónico

C. FONTES ADMINISTRATIVAS

C.1 TIPO DE FONTES ADMINISTRATIVAS: queira seleccionar os tipos de registos ou ficheiros administrativos produzidos, utilizados ou que podem ser potencializados e utilizados pela SUA INSTITUIÇÃO (enquanto produtora ou utilizadoras) e que possam ser utilizados para fins estatísticos, em particular para produzir estatísticas de mercado de trabalho:

TIPO DE FONTES ADMINISTRATIVAS	SIM	NÃO	NÃO SABE
Serviços de notariado e registos (nascimentos, óbitos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviço de controlo das fronteiras/imigração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registos de cidadãos estrangeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autorizações de residência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autorizações de saída	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autorizações de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registos de requerentes de asilo e refugiados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de cidadãos que trabalham e vivem no estrangeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Emissão de vistos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registos fiscais e/ou de segurança social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registos de saúde/médicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo sobre as formações profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo das universidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Registo de empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registos das empresas do sector informal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de crédito comercial e de bens pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formulário da polícia de fronteiras e aeroportuária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo dos beneficiários de regimes de proteção social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diretório dos reformados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diretório dos funcionários públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formulário de contrato de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de ofertas de emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de candidatos a emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de filiação sindical	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de negociação coletiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficheiro de encerramento de empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de criação de empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficheiro de registo de empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros tipos de registos ou ficheiros utilizados, especificar:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C2 – RECOLHA/REGISTO DE DADOS ADMINISTRATIVOS - Que meios são utilizados para obter dados destas fontes administrativas? (Assinalar todas as opções aplicáveis)

- Formulários impressos
- Formulário eletrónico
- Modelo Excel
- Captura em dispositivo móvel
- Telefone
- Endereço eletrónico
- Serviço em linha (site Web, aplicação)
- Outro (especifique no máximo 2)

D. RESOLUÇÕES DA OIT UTILIZADAS E RATIFICAÇÃO DE CONVENÇÕES

D.1 Qual é a resolução / recomendação da OIT que utiliza na metodologia de cálculo dos principais indicadores de mercado de trabalho?

- I Resolução da 13ª CIET de 1982 relativa à "População ativa, emprego, desemprego e subemprego";
- I Resolução da 19ª CIET de 2013 - "Resolução sobre estatísticas de trabalho, emprego e subutilização da mão de obra"
- I Resolução da 20ª CIET de 2018 - "Resolução sobre estatísticas laborais e do trabalho decente"
- Outros (especifique no máximo 2)

D.2. No que diz respeito aos indicadores legislativos e jurídicos sobre o mercado de trabalho indique todas das convenções relativos ao Trabalho Digno que já foram ratificadas pelo seu país, separando-as por ponto e vírgula “;”

D.3. As informações provenientes de fontes diferentes são comparáveis em termos de Normas estatísticas referentes aos conceitos, períodos de referência, período recolha, desagregação?

	SIM	NÃO	NÃO SABE
Conceitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tempo de referência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Período recolha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desagregação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E. TRATAMENTO, ANÁLISE, DIFUSÃO E ARMAZENAMENTO DAS INFORMAÇÕES

E1. INDIQUE TODOS OS TIPOS DE TRATAMENTO QUE SE FAZ

- Manual
- Informático
- Nenhum (não se faz tratamento de dados/informações, ou base de dados, ninguém o faz) → Passe a E5

E2. QUE TIPO DE PROGRAMA INFORMÁTICO UTILIZA PARA TRATAMENTO ESTATÍSTICO (pode escolher mais que uma resposta)

- Excel
- SPSS
- SAS
- STATA
- R
- Outro (especifique no máximo 2)

E3. FORMA DE TRATAMENTO (pode escolher mais que uma resposta)

- Detecção das não respostas e imputação
- Detecção das não respostas e eliminação
- Detecção dos casos aberrantes e imputação
- Detecção dos casos aberrantes e eliminação
- Outro (especifique no máximo 2)

E4. QUEM É RESPONSÁVEL PARA O TRATAMENTO DOS DADOS (pode escolher mais que uma resposta)?

- Informático
- Estatístico
- Demógrafo
- Economistas
- Outro (especifique)

E5. Analisam os dados recolhidos?

- SIM
- NÃO → Passe E8

E6. Que MÉTODOS DE ANÁLISE (tipo de análise) de dados utilizam/fazem?

- Análise descritiva
- Análise causal
- Análise preditiva / perspectiva
- Modelos econométricos
- Outro (especifique no máximo 2)

E7. Forma de APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES de dados relativos a informações sobre mercado trabalho:

- Relatórios (Relatórios de atividade, estudos)
- Boletins informativos
- Tabulações em Excel
- Infografias
- Outro (especifique no máximo 2)

E8. Os utilizadores têm ACESSO ÀS INFORMAÇÕES (dados, indicadores, tabelas de dados, etc.) que produzem?

- Não
- Sim, a todas as informações produzidas
- Sim, mas somente a algumas informações.

E9. Quais são as CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES (dados, indicadores, tabelas de dados, etc.) que produzem:

- Acesso livre na internet (site da instituição)
- Acesso livre na instituição
- Acesso pago
- Acesso não autorizado / não disponível
- Acesso a pedido
- Outra condição (indique no máximo dois tipos de acesso)

E10. As informações oficiais (dados, indicadores, tabelas de dados, etc.) sobre mercado trabalho são PUBLICADAS/DIVULGADAS REGULARMENTE?

- SIM
- NÃO → Passe C13

E11. Quais são os MEIOS DE PUBLICAÇÃO das informações sobre mercado trabalho (indique todas)

- Relatórios técnicos sobre as metodologias
- Anuários estatísticos eletrônicos
- Anuários estatísticos em papel
- Relatórios de atividade da instituição
- Publicações Relatórios temáticos
- Relatórios de estudo específicos
- Folhas de informação rápida
- Brochuras / Desdobráveis
- Tabulações em Excel
- Infografias
- Outro (especifique no máximo 2 meios)

E11.1: INDIQUE TODAS AS FORMAS DE ARMAZENAMENTO (pode escolher mais que uma resposta)

- Arquivos / papel
- Base de dados / ficheiros de dados (Excel)
- Informações não armazenadas / arquivadas

E12. Quais os MECANISMOS, MEIOS DE DIFUSÃO/DISSEMINAÇÃO utilizam:

- Página web da instituição
- Página web de outras instituições
- Distribuição por email para outras instituições
- Divulgação na comunicação social
- Apresentações públicas
- Divulgação nas redes sociais (Facebook, Twitter, etc.)
- Ateliers de difusão
- Outro (especifique no máximo 2 mecanismos)

E13. INDIQUE TODAS AS FORMAS DE ARMAZENAMENTO (pode escolher mais que uma resposta)

E14. Identifique os PRINCIPAIS UTILIZADORES das estatísticas que produz:

- Órgãos de soberania (Deputados nacionais, assessores e membros do Governo)
- Setor público administrativo (Instituições e Camaras Municipais)
- Observatório do Mercado Trabalho
- Instituições relacionadas com emprego e trabalho (Direção Geral Emprego/ Inspeção Geral Trabalho / Instituições de Proteção Social, etc.)
- Empresas
- Associações e Câmaras de Comércio
- Sindicatos
- ONG Nacionais
- Universidades
- Investigadores
- Estudantes
- Consultores
- Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Outros Organismos Internacionais
- Embaixadas

E15. A sua Instituição disponibiliza os microdados (ou seja, para que as pessoas que não trabalham diretamente nos microdados - os ficheiros com dados/informações individuais, tenham acesso facilitado a esses microdados)?

- SIM
- NÃO → PASSE D4

E16. Quais as PRINCIPAIS RAZÕES para não disponibilizar os microdados (ou seja, para que as pessoas que não trabalham diretamente nos microdados - os ficheiros com dados/informações individuais, tenham acesso facilitado a esses microdados). Mencione no máximo 4 principais razões

E17. Quais as CONDIÇÕES QUE CONSIDERA FUNDAMENTAIS para que venham a partilhar ou dar acesso a microdados (ou seja, para que as pessoas que não trabalham diretamente nos microdados - os ficheiros com dados/informações individuais, tenham acesso facilitado a esses microdados)? Mencione no máximo 4 principais condições

E18. Globalmente, como avalia a ABERTURA da sua Instituição, enquanto produtor de dados, à disseminação dos microdados (ou seja, para que as pessoas que não trabalham diretamente nos microdados - os ficheiros com dados/informações individuais, tenham acesso facilitado a esses microdados).

- Deficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

E19. Identifique as PRINCIPAIS DIFICULDADES que a Instituição enfrenta no armazenamento, tratamento e difusão das informações que produzem (mencione no máximo 4 principais dificuldades)

E20. Como avalia o grau de qualidade das informações sobre mercado de trabalho e formação profissional produzidas pela sua instituição, segundo os seguintes critérios:

E20.1 – PERTINÊNCIA: até que ponto as informações disponíveis atendem às necessidades dos utilizadores

- Má
- Deficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

E20.2 – FIABILIDADE: até que ponto as informações disponíveis são definidas entre o valor estimado e o valor real

- Má
- Deficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

E20.3 – ACESSIBILIDADE: Facilidade na obtenção dos dados / informações

- Má
- Deficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

E20.4 – OPORTUNIDADE E PONTUALIDADE: Período de referência e período em que é divulgado os dados

- Má
- Deficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

E20.5 – DESAGREGAÇÃO: Nível de desagregação geográfica, sexo, idade

- Má
- Deficiente
- Razoável
- Boa
- Excelente

F. PERFIL DOS RECURSOS AFECTOS À PRODUÇÃO DAS IMT

F.1 Quantos recursos humanos, com as seguintes formações de base, estão afetos à produção de informações estatística? (ex.: a formação que não tem pode-se indicar "00")

- Estatísticos (Doutores, PhD ou equivalentes)
- Estatísticos
- Estatísticos demógrafos
- Economistas
- Agentes técnicos de estatística
- Outros técnicos na produção estatística
- Estatísticos Estagiários

F.2 Indique os recursos por nível de instrução dos recursos humanos afetos à produção de informações sobre o mercado de trabalho?

- Sem nível superior
- Nível superior nas áreas afins de estatística, economia, ou afins
- Nível superior mas sem competências nas áreas estatísticas
- Outros (especifique no máximo 3 competências)

F3. Identifique as DIFICULDADES GERAIS que enfrenta na produção de informações sobre mercado trabalho:

- Sem dificuldades
- Recursos financeiros
- Recursos Humanos qualificados
- Dificuldades relacionadas à infraestrutura e equipamentos adaptados
- Falta de vontade política
- Outros (especifique no máximo 4)

F4. Identifique as DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE ORDEM METODOLÓGICO que enfrenta na produção de informações sobre mercado trabalho:

- Sem dificuldades
- Definições e conceitos
- Nomenclaturas e classificações
- Coordenação estatística

- Harmonização (de conceitos, nomenclaturas, classificação) a nível nacional
- Qualidade das fontes administrativas
- Outros (especifique no máximo 4)

F5. A sua instituição deparou-se com dificuldades e desafios na OBTENÇÃO / RECEÇÃO DE DADOS de outras instituições para a produção de estatísticas no geral, e em particular das de mercado de trabalho?

- SIM
- NÃO

F6. A sua instituição deparou-se com alguma dificuldade NA OBTENÇÃO DE DADOS DA FONTE ADMINISTRATIVAS provenientes de outras entidades, para a produção de estatísticas no geral, e em particular das de mercado de trabalho?

- SIM
- NÃO

F7. Identifique no MÁXIMO 4 PONTOS FRACOS/LACUNAS EXISTENTES nos dados disponíveis para a produção de estatísticas de mercado de trabalho?

G. GOVERNANÇA / REFORÇO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

G1. Considera que existe VONTADE POLÍTICA ao ponto de se fazer de tudo em prol de produção tratamento, análise e divulgação de informação do mercado de trabalho no seu país?

- SIM
- NÃO

G2. Considera que existem SINERGIAS SUFICIENTES entre as entidades envolvidas na produção tratamento, análise e divulgação de informação do mercado de trabalho?

- SIM
- NÃO

G3. Será que o atual dispositivo de produção de IMT influencia (facilita) o processo de correspondência entre procura e oferta de trabalho, ou seja, será que os trabalhadores e as empresas se encontram ao procurar um por outro?

- SIM
- NÃO

G4. Será que o dispositivo atual de produção de IMT ajuda no processo individual de procura de trabalho e nas decisões sobre cursos, e carreiras educacionais?

- SIM
- NÃO

G5. Será que o dispositivo atual de produção de IMT ajuda as instituições no planeamento de programas ensino?

- SIM
- NÃO

G6. Será que o dispositivo atual de produção de IMT ajuda outras organizações no planeamento dos serviços de carreira profissional que eles oferecem?

- SIM
- NÃO

G7. Será que o dispositivo atual de produção de IMT contribui para o ajustamento do mercado de trabalho? Isto é, será que o sistema permite melhorar a eficiência do mercado de trabalho e do sistema de transições da educação?

- SIM
- NÃO

G8. Será que o dispositivo atual de produção de IMT fornece informação de forma eficaz? ou seja, o dispositivo fornece informações precisas, oportunas (atempadas), amplamente acessível e de forma facilitada?

- SIM
- NÃO

APENDICE 3: MAPA MATRICIAL DOS INDICADORES DE TRABALHO DÍGNO NOS PALOP

QUADRO 1: MAPA MATRICIAL DOS PRINCIPAIS IMT, INCLUINDO OS ITD NOS PALOP | SUAS CARACTERÍSTICAS | POR PAÍS

Angola						
DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
OPORTUNIDADE DE EMPREGO (12)						
ICMT - Taxa de participação da força de trabalho	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
ICMT - Taxa de emprego / população	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
ICMT - Emprego informal	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
ICMT - Situação na profissão (status no emprego)	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares contribuintes	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Empregados por conta de outrem do setor não agrícola	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Taxa de desemprego	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego jovem	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
Jovens que não estão empregados, educação ou treinamento (NEET), 15 a 24 anos	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
Desemprego por nível de escolaridade	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Taxa de inatividade	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
ICMT - Desemprego longa duração	INE	Anual	Todas as em b)	2019, 2020, 2021	IEA	eletrónico
REMUNERAÇÕES ADEQUADAS E EMPREGO PRODUTIVO (7)						
ICMT - Incidência da pobreza na população empregada	ND	---	---	---	---	---
Funcionários com baixa taxa de pagamento	ND	---	---	---	---	---
Remuneração média por hora e por profissão	ND	---	---	---	---	---
Remuneração média	INE	Anual	Todas as em b)	2019 a 2021	IEA	eletrónico
Salário mínimo como percentagem de salário médio	ND	---	---	---	---	---
Índice de Salários de Fabricação	ND	---	---	---	---	---
Trabalhadores que beneficiaram de uma formação financiada pela entidade empregadora	ND	---	---	---	---	---
TEMPO DE TRABALHO DÍGNO (4)						
Emprego em tempo de trabalho excessivo (mais de 48 horas por semana)	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Horas médias trabalhadas por semana	INE	Anual	Todas as em b)	2019 a 2021	IEA	eletrónico
Tempo médio de trabalho anual por pessoa empregada	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Taxa de subemprego, subemprego relacionada ao tempo	INE	Anual	Todas as em b)	2019 a 2021	IEA	eletrónico
CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, VIDA FAMILIAR E VIDA PRIVADA (2)						
Horários de trabalho insociável/incomum ou inaceitável	ND	---	---	---	---	---
Maternidade Proteção	ND	---	---	---	---	---
FORMAS DE TRABALHO A ABOLIR (5)						
Taxa de trabalho infantil	ND	---	---	---	---	---
Taxa de trabalho infantil perigosa	ND	---	---	---	---	---
Taxa de piores formas de trabalho infantil que não sejam trabalhos perigosos	ND	---	---	---	---	---
Taxa de mão -de -obra forçada	ND	---	---	---	---	---
Taxa de mão -de -obra forçada entre migrantes retornados	ND	---	---	---	---	---
ESTABILIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO (4)						
Emprego precário	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Tempo / duração no emprego	ND	---	---	---	---	---
Taxa de subsistência do trabalhador	ND	---	---	---	---	---
Ganhos reais de trabalhadores casuais	ND	---	---	---	---	---
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE E DE TRATAMENTO NO EMPREGO (6)						
Segregação nas profissões por sexo	ND	---	---	---	---	---
Proporção de mulheres em cargos de chefia	ND	---	---	---	---	---
GAP salarial por género	ND	---	---	---	---	---
Participação de mulheres em empregos assalariados no setor não agrícola	ND	---	---	---	---	---
Medida de discriminação por raça/etnia/, trabalhadores imigrantes, de trabalhadores rurais	ND	---	---	---	---	---
Medida de discriminação no emprego de pessoas com deficiência.	ND	---	---	---	---	---
SEGURANÇA NO MEIO LABORAL (4)						
Incidência de acidentes de trabalho fatal	ND	---	---	---	---	---
Incidência de acidentes de trabalho, não fatal	ND	---	---	---	---	---
Tempo perdido devido a acidentes de trabalho	ND	---	---	---	---	---
Número de inspetores de trabalho (inspetores por 10.000 pessoas empregadas)	ND	---	---	---	---	---
SEGURANÇA SOCIAL (4)						
Proteção na velhice	ND	---	---	---	---	---
Despesas públicas com a proteção social (percentagem do PIB)	ND	---	---	---	---	---
Despesas de saúde não financiadas pelas famílias	ND	---	---	---	---	---

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
Segurados ativos (população economicamente ativa, contribuindo para o sistema de proteção social)	ND	---	---	---	---	---
DIALOGO SOCIAL, REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E EMPREGADORES (4)						
Taxa de sindicalização	ND	---	---	---	---	---
Taxa de densidade de organização dos empregadores	ND	---	---	---	---	---
Cobertura da negociação coletiva	ND	---	---	---	---	---
Dias não trabalhados por greves e bloqueios	ND	---	---	---	---	---
CONTEXTO ECONOMICO E SOCIAL DO TRABALHO DIGNO (11)						
Crianças fora da escola (percentagem por idade)	ND	---	---	---	---	---
Percentagem estimada da população em idade ativa que é seropositiva	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Produtividade do trabalho (PIB por pessoa ocupada, nível e taxa de crescimento)	ND	---	---	---	---	---
Taxa de inflação (Índice de Preços ao Consumidor, CPI)	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Emprego por ramo de atividade económica	INE	Anual	Meio de residência: urbano e rural	2019 a 2021	INE-IEA	eletrónico
ICMT - Educação da população adulta (taxa de alfabetização de adultos, taxa de conclusão do ensino médio de adultos)	ND	---	---	---	---	---
Participação da mão-de-obra no Valor Agregado Bruto (VAB)	ND	---	---	---	---	---
PIB real per capita (nível e taxa de crescimento)	INE	Anual	Nacional	2018, a 2022		eletrónico
Percentagem feminina no emprego por atividade económica	ND	---	---	---	---	---
Desigualdade de rendimentos (proporção 90 por 10)	ND	---	---	---	---	---
Medidas de pobreza	ND	---	---	---	---	---

a) Periodicidade: Sem periodicidade, diariamente, semanalmente, mensal, trimestral, semestral, anual

b) Desagregação: Sexo, Grupo Etário, Urbano/Rural e Geográfico

c) Fonte de informação: Recenseamento população, Inquérito por amostragem às famílias, Inquérito às empresas, dados administrativos, outro

d) Suporte disponível: Papel ou eletrónico (https://www.ine.gov.pt/Arquivos/arquivosCarregados/Carregados/Publicacao_638144351278451500.pdf)

Cabo Verde

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
OPORTUNIDADE DE EMPREGO (12)						
ICMT - Taxa de participação da força de trabalho	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Taxa de emprego / população	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Emprego informal	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Situação na profissão (status no emprego)	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares contribuintes	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Empregados por conta de outrem do setor não agrícola	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego jovem	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
Jovens que não estão empregados, educação ou treinamento (NEET), 15 a 24 anos	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
Desemprego por nível de escolaridade	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Taxa de inatividade	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Desemprego longa duração	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
Remunerações adequadas e emprego produtivo (7)						
ICMT - Incidência da pobreza na população empregada	INE	Anual	Todas em b)	2015-2022	IDRF 2015 ESTIMATIVAS COM BASE IMC	
Funcionários com baixa taxa de pagamento	N.D.	----	----	----	----	----
Remuneração média por hora e por profissão	N.D.	----	----	----	----	----
Remuneração média	INE / INPS	Anual	SEXO	2018-2020; 2022	IMC INPS (R.A)	
Salário mínimo como percentagem de salário médio	N.D.	----	----	----	----	----
Índice de Salários de Fabricação	N.D.	----	----	----	----	----
Trabalhadores que beneficiaram de uma formação financiada pela entidade empregadora	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
TEMPO DE TRABALHO DIGNO (5)						
Emprego em tempo de trabalho excessivo (mais de 48 horas por semana)	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Horas médias trabalhadas por semana	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
Tempo médio de trabalho anual por pessoa empregada	N.D.	----	----	----	----	----
ICMT - Taxa de subemprego, subemprego relacionada ao tempo	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
Conciliação entre trabalho, vida familiar e vida privada (2)						
Horários de trabalho insociável/incomum ou inaceitável	N.D.	----	----	----	----	----
Proteção na Maternidade	INE / INPS	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	ESTATÍSTICAS VITAIS INPS (RA)	Eletrónico
FORMAS DE TRABALHO A ABOLIR (5)						
Taxa de trabalho infantil	INE		Todas em b)	2012	IMC	Eletrónico
Taxa de trabalho infantil perigosa	N.D.	----	----	----	----	----
Taxa de piores formas de trabalho infantil que não sejam trabalhos perigosos	N.D.	----	----	----	----	----
Taxa de mão -de -obra forçada	N.D.	----	----	----	----	----
Taxa de mão -de -obra forçada entre migrantes retornados	N.D.	----	----	----	----	----
ESTABILIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO (4)						
Emprego precário	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Tempo / duração no emprego	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
Taxa de subsistência do trabalhador	N.D.	----	----	----	----	----
Ganhos reais de trabalhadores casuais	N.D.	----	----	----	----	----
Igualdade de oportunidade e de tratamento no emprego (6)						
Segregação nas profissões por sexo	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020	Eletrónico

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
					IMC 2022	
Proporção de mulheres em cargos de chefia	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
GAP salarial por género	N.D.	----	----	----	----	----
Participação de mulheres em empregos assalariados no setor não agrícola	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2022	IMC 2011-2020 IMC 2022	Eletrónico
Medida de discriminação por raça/etnia/, trabalhadores imigrantes, de trabalhadores rurais	N.D.	----	----	----	----	----
Medida de discriminação no emprego de pessoas com deficiência.	N.D.	----	----	----	----	----
SEGURANÇA NO MEIO LABORAL (4)						
Incidência de acidentes de trabalho fatal	INE / IGT	Anual	SEXO	2016-2022	IGT (RA) /IMC	Eletrónico
Incidência de acidentes de trabalho, não fatal	INE / IGT	Anual	SEXO	2016-2022	IGT (RA) /IMC	Eletrónico
Tempo perdido devido a acidentes de trabalho	N.D.	----	----	----	----	----
Número de inspetores de trabalho (inspetores por 10.000 pessoas empregadas)	INE / IGT	Anual	SEXO	2016-2022	IGT (RA) /IMC	Eletrónico
SEGURANÇA SOCIAL (4)						
Proteção na velhice	INE	Anual	SEXO	2016-2022	INPS/CNPS/INE/BC V	Eletrónico
Despesas públicas com a proteção social (percentagem do PIB)	INE / MF	Anual	----	2016-2022	INPS/CNPS/INE/BC V	Eletrónico
Despesas de saúde não financiadas pelas famílias	MF	Anual				
Segurados ativos (população economicamente ativa, contribuindo para o sistema de proteção social)	INPS / INE	Anual	SEXO	2016-2022	INPS/INE	Eletrónico
Diálogo social, representação de trabalhadores e empregadores (4)						
Taxa de sindicalização	N.D.	----	----	----	----	----
Taxa de densidade de organização dos empregadores	N.D.	----	----	----	----	----
Cobertura da negociação coletiva	DGT	Anual	---	2016-2020	DGT / SINDICATOS	Eletrónico
Dias não trabalhados por greves e bloqueios	N.D.	----	----	----	----	----
Contexto económico e social do trabalho digno (11)						
Crianças fora da escola (percentagem por idade)	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
Percentagem estimada da população em idade ativa que é seropositiva	INE / M. SAUDE	Anual	Sexo, Etário	2016-2020	IMC E RELATORIO ESTATISTICO SAUDE	Eletrónico
ICMT - Produtividade do trabalho (PIB por pessoa ocupada, nível e taxa de crescimento)	INE	Anual	----	2016-2020	IMC / CONTAS NACIONAIS	Eletrónico
Desigualdade de renda (proporção 90 por10)	INE	----	----	2015	IDRF 2015	Eletrónico
Taxa de inflação (Índice de Preços ao Consumidor, CPI)	INE	Anual	----	2016-2022	IPC	Eletrónico
ICMT - Emprego por ramo de atividade económica	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
ICMT - Educação da população adulta (taxa de alfabetização de adultos, taxa de conclusão do ensino médio de adultos)	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
Participação da mão de obra no Valor Agregado Bruto (VAB)	INE	Anual	GEOGRAFICO	2016-2022	CONTAS NACIONAIS	Eletrónico
PIB real per capita (nível e taxa de crescimento)	INE	Anual	GEOGRAFICO	2016-2022	CONTAS NACIONAIS	Eletrónico
Percentagem feminina no emprego por atividade económica	INE	Anual	Todas em b)	2011-2020; 2021, 2022	IMC 2011-2020 CENSO 2021 IMC 2022	Eletrónico
Medidas de pobreza	INE	Anual (estimativas)	Todas em b)	2015- 2022	IDRF /IMC	Eletrónico

a) Periodicidade: Sem periodicidade, diariamente, semanalmente, mensal, trimestral, semestral, anual

b) Desagregação: todas em b)

c) Fonte de informação: Recenseamento população, Inquérito por amostragem às famílias, Inquérito às empresas, dados administrativos, outro

d) Suporte disponível: Papel ou eletrónico

Guiné-Bissau

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
OPORTUNIDADE DE EMPREGO (12)						
ICMT - Taxa de participação da força de trabalho	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Taxa de emprego / população	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Emprego informal	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Situação na profissão (status no emprego)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares contribuintes	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Empregados por conta de outrem do setor não agrícola	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego jovem	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Jovens que não estão empregados, educação ou treinamento (NEET), 15 a 24 anos	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Desemprego por nível de escolaridade	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Taxa de inatividade	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Desemprego longa duração	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
REMUNERAÇÕES ADEQUADAS E EMPREGO PRODUTIVO (7)						
ICMT - Incidência da pobreza na população empregada	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel ou eletrónico
Funcionários com baixa taxa de pagamento	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Remuneração média por hora e por profissão	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Remuneração média	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Salário mínimo como percentagem de salário médio	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Índice de Salários de Fabricação	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Trabalhadores que beneficiaram de uma formação financiada pela entidade empregadora	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
TEMPO DE TRABALHO DIGNO (4)						
Emprego em tempo de trabalho excessivo (mais de 48 horas por semana)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Horas médias trabalhadas por semana	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Tempo médio de trabalho anual por pessoa empregada	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
ICMT - Taxa de subemprego, subemprego relacionada ao tempo	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, VIDA FAMILIAR E VIDA PRIVADA (2)						
Horários de trabalho insociável/incomum ou inaceitável	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Proteção na Maternidade	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
FORMAS DE TRABALHO A ABOLIR (5)						
Taxa de trabalho infantil	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Taxa de trabalho infantil perigosa	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Taxa de piores formas de trabalho infantil que não sejam trabalhos perigosos	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Taxa de mão -de -obra forçada	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Taxa de mão -de -obra forçada entre migrantes retornados	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ESTABILIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO (4)						
Emprego precário	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Tempo / duração no emprego	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel eletrónico
Taxa de subsistência do trabalhador	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel eletrónico
Ganhos reais de trabalhadores casuais	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel eletrónico
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE E DE TRATAMENTO NO EMPREGO (6)						
Segregação nas profissões por sexo	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Proporção de mulheres em cargos de chefia	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
GAP salarial por género	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Participação de mulheres em empregos assalariados no setor não agrícola	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Medida de discriminação por raça/etnia/, trabalhadores imigrantes, de trabalhadores rurais	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Medida de discriminação no emprego de pessoas com deficiência.	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
SEGURANÇA NO MEIO LABORAL (4)						
Incidência de acidentes de trabalho fatal	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Incidência de acidentes de trabalho, não fatal	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Tempo perdido devido a acidentes de trabalho	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Número de inspetores de trabalho (inspetores por 10.000 pessoas empregadas)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
SEGURANÇA SOCIAL (4)			Todas em b)			

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
Proteção na velhice	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Despesas públicas com a proteção social (percentagem do PIB)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Despesas de saúde não financiadas pelas famílias	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Segurados ativos (população economicamente ativa, contribuindo para o sistema de proteção social)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
DIALOGO SOCIAL, REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E EMPREGADORES (4)						
Taxa de sindicalização	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Taxa de densidade de organização dos empregadores	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Cobertura da negociação coletiva	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Dias não trabalhados por greves e bloqueios	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
CONTEXTO ECONOMICO E SOCIAL DO TRABALHO DIGNO (11)						
Crianças fora da escola (percentagem por idade)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Percentagem estimada da população em idade ativa que é seropositiva	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Produtividade do trabalho (PIB por pessoa ocupada, nível e taxa de crescimento)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Taxa de inflação (Índice de Preços ao Consumidor, CPI)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Emprego por ramo de atividade económica	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
ICMT - Educação da população adulta (taxa de alfabetização de adultos, taxa de conclusão do ensino médio de adultos)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Participação da mão de obra no Valor Agregado Bruto (VAB)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
PIB real per capita (nível e taxa de crescimento)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Percentagem feminina no emprego por atividade económica	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Desigualdade de rendimentos (proporção 90 por 10)	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico
Medidas de pobreza	INE-GB	Sem periodicidade	Todas em b)	2017, 2019 e 2022	Amostragem famílias às	Papel e eletrónico

a) Periodicidade: Sem periodicidade, diariamente, semanalmente, mensal, trimestral, semestral, anual

b) Desagregação: Todas em b)

c) Fonte de informação: Recenseamento população, Inquérito por amostragem às famílias, Inquérito às empresas, dados administrativos, outro

d) Suporte disponível: Papel ou eletrónico

ERI-ESI: Inquerito Regional Integrado Emprego e Sector Informal 2017

EHCVM1 2019 EHCVM2 2021- Inquérito Harmonizado sobre Condições de Vida dos Agravados Familiares. Este inquerito foi realizado em duas fases: Fase1 2018 e 2019; Fase2 2021 e 2022

Obs.: Inquerito sobre Trabalho Infantil foi realizado em 2015.

Moçambique

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
OPORTUNIDADE DE EMPREGO (12)						
ICMT - Taxa de participação da força de trabalho	(INE)	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Taxa de emprego / população	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Emprego informal	INE	Quinquenal	Todas em b)	Sim	Inquérito ao Sector Informal (INFOR)	Eletrónico e papel
ICMT - Situação na profissão (status no emprego)	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares contribuintes	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Empregados por conta de outrem do setor não agrícola	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Taxa de desemprego jovem	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Jovens que não estão empregados, educação ou treinamento (NEET), 15 a 24 anos	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Desemprego por nível de escolaridade	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Taxa de inatividade	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Desemprego longa duração	ND	--	Todas em b)	--	--	--
REMUNERAÇÕES ADEQUADAS E EMPREGO PRODUTIVO (7)						
ICMT - Incidência da pobreza na população empregada	Ministério de Economia e Finanças (MEF)	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Funcionários com baixa taxa de pagamento	ND	--	--	--	--	--
Remuneração média por hora e por profissão	ND	--	--	--	--	--
Remuneração média	ND	--	--	--	--	--
Salário mínimo como percentagem de salário médio	ND	--	--	--	--	--
Índice de Salários de Fabricação	ND	--	--	--	--	--
Trabalhadores que beneficiaram de uma formação financiada pela entidade empregadora	ND	--	--	--	--	--
TEMPO DE TRABALHO DIGNO (4)						
Emprego em tempo de trabalho excessivo (mais de 48 horas por semana)	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Horas médias trabalhadas por semana	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Tempo médio de trabalho anual por pessoa empregada	ND	--	--	--	--	--
ICMT - Taxa de subemprego, subemprego relacionada ao tempo	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, VIDA FAMILIAR E VIDA PRIVADA (2)						
Horários de trabalho insociável/incomum ou inaceitável	ND	--	--	--	--	--
Proteção na Maternidade	ND	--	--	--	--	--
FORMAS DE TRABALHO A ABOLIR (5)						
Taxa de trabalho infantil	INE	De 3 em 3 anos	Sexo, Urbano/Rural e por província	Sim	IOF	Eletrónico
Taxa de trabalho infantil perigosa	ND	--	--	--	--	--
Taxa de piores formas de trabalho infantil que não sejam trabalhos perigosos	ND	--	--	--	--	--
Taxa de mão-de-obra forçada	ND	--	--	--	--	--
Taxa de mão-de-obra forçada entre migrantes retornados	ND	--	--	--	--	--
ESTABILIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO (4)						
Emprego precário	ND	--	--	--	--	--
ICMT - Tempo / duração no emprego	ND	--	--	--	--	--
Taxa de subsistência do trabalhador	ND	--	--	--	--	--
Ganhos reais de trabalhadores casuais	ND	--	--	--	--	--
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE E DE TRATAMENTO NO EMPREGO (6)						
Segregação nas profissões por sexo	INE	De 3 em 3 anos	Toda as em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Proporção de mulheres em cargos de chefia	ND	--	--	--	--	--
GAP salarial por género	ND	--	--	--	--	--
Participação de mulheres em empregos assalariados no setor não agrícola	INE	De 3 em 3 anos	nível de escolaridade, Urbano/Rural e por província	Sim	IOF	Eletrónico
Medida de discriminação por raça/etnia/, trabalhadores imigrantes, de trabalhadores rurais	ND	--	--	--	--	--
Medida de discriminação no emprego de pessoas com deficiência.	ND	--	--	--	--	--
SEGURANÇA NO MEIO LABORAL (4)						
Incidência de acidentes de trabalho fatal	INE e MITSS	Anual	b)	Anual	Relatório	c)
Incidência de acidentes de trabalho, não fatal	INE e MITSS	Anual	b)	Anual	Relatório	c)
Tempo perdido devido a acidentes de trabalho	INE e MITSS					
Número de inspetores de trabalho (inspetores por 10.000 pessoas empregadas)	INE e MITSS	Anual	b)	Anual	Relatório	c)
SEGURANÇA SOCIAL (4)						
Proteção na velhice	MITSS e MIGCAS	Anual	b)	2022	Relatório	c)

DOMÍNIO / INDICADOR	Instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
Despesas públicas com a proteção social (percentagem do PIB)	MITSS e MEF	Anual	b)	2022	Relatório	c)
Despesas de saúde não financiadas pelas famílias						
Segurados ativos (população economicamente ativa, contribuindo para o sistema de proteção social)	MITSS e MEF	Anual	b)	2022	Relatório	c)
DIALOGO SOCIAL, REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E EMPREGADORES (4)						
Taxa de sindicalização	ND	--	--	--	--	--
Taxa de densidade de organização dos empregadores	ND	--	--	--	--	--
Cobertura da negociação coletiva	MITSS/COMAL	Anual	b)	2022	Relatórios	c)
Dias não trabalhados por greves e bloqueios	MITSS/COMAL	Anual	b)	2022	Relatórios	c)
CONTEXTO ECONOMICO E SOCIAL DO TRABALHO DIGNO (11)						
Crianças fora da escola (percentagem por idade)	INE	De 3 em 3 anos	Toda em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Percentagem estimada da população em idade ativa que é seropositiva	INE/MISAU (Ministério de Saúde)	Quinquenal	Toda em b)	Sim	Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA	Eletrónico e papel
ICMT - Produtividade do trabalho (PIB por pessoa ocupada, nível e taxa de crescimento)	ND	--	--	--	--	--
Taxa de inflação (Índice de Preços ao Consumidor, CPI)	INE	MENSAL	Nacional e cidades	Sim	Recolha de preços	Eletrónico
ICMT - Emprego por ramo de atividade económica	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
ICMT - Educação da população adulta (taxa de alfabetização de adultos, taxa de conclusão do ensino médio de adultos)	MEDH, e INE	Anual	Sexo e por província	Sim	Anuário Estatístico	Eletrónico
Participação da mão de obra no Valor Agregado Bruto (VAB)	ND	--	--	--	--	--
PIB real per capita (nível e taxa de crescimento)	INE	ANUAL	Nacional	Sim	Censos, Inquéritos, Dados Administrativos	Eletrónico
Percentagem feminina no emprego por atividade económica	INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico
Desigualdade de rendimentos (proporção 90 por 10)	ND	--	--	--	--	--
Medidas de pobreza	MEF e INE	De 3 em 3 anos	Todas em b)	Sim	IOF	Eletrónico

a) Periodicidade: Sem periodicidade, diariamente, semanalmente, mensal, trimestral, semestral, anual

b) Desagregação: todas em b)

c) Fonte de informação: Recenseamento população, Inquérito por amostragem às famílias, Inquérito às empresas, dados administrativos, outro

d) Suporte disponível: Papel ou eletrónico

MIGCAS Ministério do Género Criança e Ação Social

MEF Ministério de Economia e Finanças

COMAL Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

MITSS Ministério do Trabalho e Segurança Social

MEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direção de Planificação

IOF: Inquérito aos orçamentos familiares

São Tomé e Príncipe

DOMÍNIO / INDICADOR	instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
OPORTUNIDADE DE EMPREGO (12)						
ICMT - Taxa de participação da força de trabalho	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade,	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Taxa de emprego / população	INE	5 em 5 anos	Área geográfica, sexo, idade,	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Emprego informal	INE	5 em 5 anos	Área geográfica, sexo, idade,	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Situação na profissão (status no emprego)	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares contribuintes	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Empregados por conta de outrem do setor não agrícola	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Taxa de desemprego	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Taxa de desemprego jovem	INE		Por sexo, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
Jovens que não estão empregados, educação ou treinamento (NEET), 15 a 24 anos	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
Desemprego por nível de escolaridade	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade	2010-2017	IOF	Digital Formato Digital/Papel
ICMT - Taxa de inatividade	INE	5 em 5 anos	Por sexo, idade, Situação de Pobreza, por Região	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Desemprego longa duração	INE					
REMUNERAÇÕES ADEQUADAS E EMPREGO PRODUTIVO (7)						
ICMT - Incidência da pobreza na população empregada	INE	5 em 5 anos	Nível nacional	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
Funcionários com baixa taxa de pagamento	ND	---	---	---	---	---
Remuneração média por hora e por profissão	INE	5 em 5 anos	Por sectores	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
Remuneração média	ND	---	---	---	---	---
Salário mínimo como percentagem de salário médio	ND	---	---	---	---	---
Índice de Salários de Fabricação	ND	---	---	---	---	---
Trabalhadores que beneficiaram de uma formação financiada pela entidade empregadora	ND	---	---	---	---	---
TEMPO DE TRABALHO DIGNO (4)						
Emprego em tempo de trabalho excessivo (mais de 48 horas por semana)	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Horas médias trabalhadas por semana	ND	---	---	---	---	---
Tempo médio de trabalho anual por pessoa empregada	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Taxa de subemprego, subemprego relacionada ao tempo	ND	---	---	---	---	---
CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, VIDA FAMILIAR E VIDA PRIVADA (2)						
Horários de trabalho insociável/incomum ou inaceitável	ND	---	---	---	---	---
Proteção na Maternidade	INSS	Anual	Área geográfica, por idade	A partir 2018	Registro administrativos	Excel, eletrónico
FORMAS DE TRABALHO A ABOLIR (5)						
(Taxa de) trabalho infantil	INE	5 em 5 anos	Total, sexo Área, geográfica idade	2019	MICS6	Formato Digital/Papel
(Taxa de) trabalho infantil perigosa	INE	5 em 5 anos	Total, sexo Área, geográfica idade	2019	MICS6	Formato Digital/Papel
Taxa de piores formas de trabalho infantil que não sejam trabalhos perigosos	ND	---	---	---	---	---
Taxa de mão -de -obra forçada	ND	---	---	---	---	---
Taxa de mão -de -obra forçada entre migrantes retornados	ND	---	---	---	---	---
ESTABILIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO (4)						
Emprego precário	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Tempo / duração no emprego	ND	---	---	---	---	---
Taxa de subsistência do trabalhador	ND	---	---	---	---	---
Ganhos reais de trabalhadores casuais	ND	---	---	---	---	---
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE E DE TRATAMENTO NO EMPREGO (6)						
Segregação nas profissões por sexo	ND	---	---	---	---	---
Proporção de mulheres em cargos de chefia	ND	---	---	---	---	---
GAP salarial Por sexo,	INE	5 em 5 anos	Por Sexo,	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel

DOMÍNIO / INDICADOR	instituição responsável	Periodicidade a)	desagregação b)	últimos 5 anos disponíveis	fonte informação c)	suporte disponível d)
Participação de mulheres em empregos assalariados no setor não agrícola	INE	5 em 5 anos	Por Sexo,	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
Medida de discriminação por raça/etnia/ trabalhadores imigrantes, de trabalhadores rurais	INE	10 em 10 anos	Total, idade, sexo, Por Área geográfica	2012	RGPH	Digital Formato Digital/Papel
Medida de discriminação no emprego de pessoas com deficiência.	INE	10 em 10 anos	Total, idade, sexo, Por Área geográfica	2012	RGPH	Formato Digital/Papel
SEGURANÇA NO MEIO LABORAL (4)						
Incidência de acidentes de trabalho fatal	IGT	Sem periodicidade	Sexo, idade	2018, 2022	Relatório de inspeção	Informático, papel
Incidência de acidentes de trabalho, não fatal	IGT	Sem periodicidade	Sexo, idade	2018, 2022	Relatório de inspeção	Informático, papel
Tempo perdido devido a acidentes de trabalho	IGT	Sem periodicidade	Sexo, idade	2018, 2022	Relatório de inspeção	Informático, papel
Número de inspetores de trabalho (inspetores por 10.000 pessoas empregadas)	IGT	Sem periodicidade	Sexo, idade	2018, 2022	Relatório de inspeção	Informático, papel
SEGURANÇA SOCIAL (4)						
Proteção na velhice	INSS	Mensal	Sexo, idade, Área geográfica		SISS	Excel
Despesas públicas com a proteção social (percentagem do PIB)	Direção do Orçamento/ DPSSF	anual	---	2019, 2020, 2021	Boletim estatístico, Orçamento Estado	Eletrónico, papel
Despesas de saúde não financiadas pelas famílias	Direção do Orçamento/ DPSSF	anual	---	2019, 2020, 2021	Orçamento Estado	Papel, digital
Segurados ativos (população economicamente ativa, contribuindo para o sistema de proteção social)	INSS	Mensal	Sexo, idade, áreas geográficas	Sim	SISS	Digital (plataforma)
DIALOGO SOCIAL, REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E EMPREGADORES (4)						
Taxa de sindicalização	DGT	anual	Sexo, idade, área geográfica	2018 a 2023	Registo Administrativo /DGT	Excel, Word
Taxa de densidade de organização dos empregadores	DGT	anual	Área geografia	2018 a 2023	Registo Administrativo /DGT	Excel, Word
Cobertura da negociação coletiva	DGT	anual	Área geografia	2018 a 2023	Registo Administrativo /DGT	Excel, Word
Dias não trabalhados por greves e bloqueios	DGT	anual	Área geografia	2018 a 2023	Registo Administrativo /DGT	Excel, Word
CONTEXTO ECONOMICO E SOCIAL DO TRABALHO DIGNO (11)						
Crianças fora da escola (percentagem por idade)	INE/MEES	Anual	Por idade, por sexo	2006-2007 /2021-2022	Boletim estatístico de Educação	Formato Digital/Papel
Percentagem estimada da população em idade ativa que é seropositiva	ND	---	---	---	---	---
ICMT - Produtividade do trabalho (PIB por pessoa ocupada, nível e taxa de crescimento)	INE	Anual	total	2008-2022	Contas Nacional/INE	Formato Digital/Papel
Taxa de inflação (Índice de Preços ao Consumidor, CPI)	INE	Mensal	Total	2012-2023	Sector de Preço-INE	Formato Digital/Papel
ICMT - Emprego por ramo de atividade económica	INE	5 em 5 anos	Total, género, idade	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
ICMT - Educação da população adulta (taxa de alfabetização de adultos, taxa de conclusão do ensino médio de adultos)	INE	10 em 10 anos	Total, Idade, sexo	2012	RGPH	Formato Digital/Papel
Participação da mão de obra no Valor Agregado Bruto (VAB)	INE/MF					
PIB real per capita (nível e taxa de crescimento)	INE	Anual	Total	2008-2022	Contas Nacional/INE	Formato Digital/Papel
Percentagem feminina no emprego por atividade económica	INE	5 em 5 anos	Total, Idade, sexo	2010-2017	IOF	Formato Digital/Papel
Desigualdade de rendimentos (proporção 90 por 10)	ND	---	---	---	---	---
Medidas de pobreza	ND	---	---	---	---	---

a) Periodicidade: Sem periodicidade, diariamente, semanalmente, mensal, trimestral, semestral, anual

b) Desagregação: todas em b)

c) Fonte de informação: Recenseamento população, Inquérito por amostragem às famílias, Inquérito às empresas, dados administrativos, outro

d) Suporte disponível: Papel ou eletrónico